



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BRENDON PRADO DOS SANTOS

**PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AO
MERCADO DE TRABALHO E A FORMAÇÃO ACADÊMICA**

**JOÃO PESSOA
2018**

BRENDON PRADO DOS SANTOS

**PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AO
MERCADO DE TRABALHO E A FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Valdineide dos Santos Araújo

JOÃO PESSOA

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237p Santos, Brendon Prado dos.
Perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis em relação
ao mercado de trabalho e a formação acadêmica / Brendon
Prado Dos Santos. - João Pessoa, 2018.
62 f. : il.

Orientação: Valdineide dos Santos Araújo.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Expectativas profissionais. 2. Mercado de trabalho.
3. Profissão contábil. I. Araújo, Valdineide dos
Santos. II. Título.

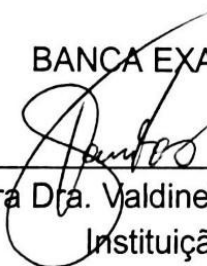
UFPB/BC

BRENDON PRADO DOS SANTOS

**PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO
AO MERCADO DE TRABALHO E A FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Professora Dra. Valdineide dos Santos Araújo (Orientadora)
Instituição: UFPB



Membro: Professora Ma. Edmery Tavares Barbosa
Instituição: UFPB



Membro: Professora Ma. Mirza Cunha Saraiva
Instituição: UFPB

João Pessoa, 06 de junho de 2018

Dedico este Trabalho a minha mãe, Marilúcia Prado, e a meu padrasto, Edivaldo Miguel, e também a Deus e Nossa Senhora por todo o esforço, dedicação e apoio em cada momento de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A Nossa Senhora por sempre interceder por mim e me levar no colo.

A minha mãe, Marilúcia Prado, heroína que me deu apoio, amor e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A minha segunda mãe, Raiumunda Frazão pelos cuidados e ensinamentos.

Ao meu Padrasto, Edivaldo Miguel, por todo o suporte, apoio e amor.

A esta universidade, sua direção e administração que oportunizaram a janela em que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

À Prof. Dr. Valdineide dos Santos Araújo pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

À Prof^a. Ms. Edmery Tavares Barbosa pelo incentivo quando eu quis desistir.

A todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Meus agradecimentos aos amigos Raquel Gonçalves, Jocielen Fernandes, Evanderson Oliveira, Claudimar Andrews, Jhonathan Erick, Eduardo Souza, Raerisson Pereira, Guilherme, Marília Mourão e Luiz Paulo Mafra companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

“Alguém mesmo sem ser excepcional, pode conseguir superar suas limitações com uma super dedicação ao trabalho”.

(Bernardino)

RESUMO

A profissão desenvolvida pelos formados em Ciências Contábeis tem passado por mudanças; o mercado de trabalho para este profissional tem se mostrado mais exigente quanto às habilidades e capacidade que os contadores devem possuir. O objetivo desta pesquisa foi apresentar a visão dos discentes concluintes e pré-concluintes do Curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do litoral paraibano em relação ao mercado de trabalho e a formação acadêmica. A pesquisa foi desenvolvida com uma amostra de 131 alunos que se encontram cursando os 7º e 8º períodos diurnos, e 9º e 10º períodos noturnos dos cursos de Ciências Contábeis. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa por meio de levantamento e coleta de dados, e, também, por meio de pesquisa bibliográfica. Como instrumento de pesquisa foi adotado questionário online contendo 33 questões. Quanto aos resultados, pode-se destacar: a predominância do gênero masculino nas IES paraibanas; os alunos são em sua maioria jovens até 30 anos; a maior motivação para a opção pelo curso é o mercado de trabalho; as áreas de maior interesse profissional são contabilidade pública e auditoria; além disso, a visão da maioria dos alunos é que o curso não os prepara completamente para o mercado de trabalho, por este está cada vez mais exigente. Mas no que tange à importância da habilidade relacionada a educação continuada, da atualização constante e do domínio de outras áreas do conhecimento humano, houve elevada concordância por parte dos alunos.

Palavras-chave: Expectativas profissionais; Mercado de trabalho; Profissão contábil.

ABSTRACT

The profession developed by graduates in Accounting Sciences has undergone changes; the job market for this professional has been more demanding about the skills and ability that accountants must possess. The objective of this research was to present the vision of the students and pre-graduates of the Course of Accounting Sciences of the Public and Private Institutions of Higher Education (HEIs) of the coast of Paraíba in relation to the labor market and the academic formation. The research was developed with a sample of 131 students who are attending the 7th and 8th day periods, and 9th and 10th night periods of the courses in Accounting Sciences. The methodology used was based on descriptive, qualitative and quantitative research through data collection and collection, and also through bibliographic research. As an instrument of research was adopted an online questionnaire containing 33 questions. As for the results, it is possible to emphasize: the predominance of the masculine gender in the HEIs from Paraíba; the students are mostly young people up to 30 years of age; the greatest motivation for the course option is the labor market; the areas of major professional interest are public accounting and auditing; moreover, the view of most students is that the course does not fully prepare them for the job market, because it is becoming more demanding. But with regard to the importance of the ability related to continuing education, constant updating and mastery of other areas of human knowledge, there was high agreement on the part of the students.

Keywords: Professional expectations; Job market; Accounting profession.

LISTA DE ABREVIATURAS

ART	Artigo
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CES	Conselho de Ensino Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
FEA	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
Fies	Fundo de Financiamento Estudantil
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira	
ISAR	International Standards of Accounting and Reporting
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
ProUni	Programa Universidade Para Todos
RJ	Rio de Janeiro
SiSu	Sistema de Seleção Unificada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNCTAD	United Nations Conference on Trade and Development
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Tema e Problema de Pesquisa	11
1.2 Objetivos	11
<i>1.2.1 Objetivo Geral.....</i>	<i>11</i>
<i>1.2.2 Objetivos Específicos.....</i>	<i>12</i>
1.3 Justificativa.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Ensino superior em ciências contábeis no Brasil	14
2.2 O profissional contábil e o mercado de trabalho	18
2.3 Habilidades dos profissionais da área contábil	21
3 METODOLOGIA	27
3.1 Tipologia de Pesquisa.....	27
3.2 Procedimentos metodológicos	27
3.3 População e amostra	28
3.4 Delimitação do Estudo.....	29
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30
4.1 Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis	30
4.2 Exercício da profissão contábil	37
4.3 Habilidades profissionais do contador x Curso de Ciências Contábeis	43
5 CONCLUSÃO	48
5.1 Recomendações.....	49
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	57

1 INTRODUÇÃO

A profissão exercida pelos formados em contabilidade e que obtenham registro junto ao CFC (Conselho Federal de Contabilidade) mediante exame de suficiência exige qualificação acadêmica e também educação continuada, tendo em vista as alterações legislativas e a convergências da contabilidade internacional.

Neste sentido, Oliveira *et al* (2011) afirmam que nos tempos atuais que são considerados de competitividade a nível mundial, a atualização profissional é de suma importância para que se possa acompanhar a evolução diária do mercado de trabalho. Em função da busca por melhores resultados, as empresas estão investindo no aperfeiçoamento profissional e intelectual de sua mão de obra, sendo este o diferencial que faz com que as empresas conquistem o mercado.

A nova perspectiva da profissão, exigida pelo mercado e pela globalização em conjunto com o capitalismo moderno, demanda do profissional da área contábil habilidades multidisciplinares no campo das mais diversas ciências que podem ser utilizadas para garantir a saúde e gerenciamento de uma empresa.

Há mudança no perfil profissional do contador, este não deve mais se preocupar apenas em atender ao fisco. O contador agora deve ser capaz de assessorar e fornecer informações a seus usuários de forma gerencial, onde o contador deve utilizar habilidades e capacidade multidisciplinares (Oliveira e Silva ,2014, p. 2).

Do mesmo modo, em referência às mudanças do cenário mercadológico, Silva e Marion (2013) explicam que a ciência contábil necessita seguir a evolução para que seja cada vez mais útil na sua área de atuação. A contabilidade só acompanhará esse processo se contar com o apoio dos centros formadores atuando como fator determinante na competitividade e concorrência, levando os interessados, que são os formandos, a demandarem maior esforço para adquirirem conhecimentos das mais diversas áreas.

Desse cenário emerge a necessidade de identificar a visão dos discentes do curso de Ciências Contábeis das IES públicas e privadas do Litoral Paraibano em relação ao mercado de trabalho e a formação acadêmica.

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

O problema da pesquisa está no fato de que profissionais qualificados para atender as expectativas da profissão contábil, que sejam adequados ao mercado de trabalho de forma a melhorar a perspectiva que a sociedade tem em relação à contabilidade, serão formados nas Instituições de Ensino Superior (IES). Conforme Lousada e Martins (2005, p. 73): a universidade desempenha um papel de geradora e disseminadora de conhecimento e sua relação com o setor produtivo deve ser na busca da promoção do desenvolvimento econômico e social.

Para Carvalho apud Feital (2012), a simples conclusão da graduação com a consequente obtenção do grau de bacharel e, no caso do curso de ciências contábeis, a obtenção da licença profissional, não são o suficiente para garantir o sucesso profissional do indivíduo. Ao contrário, pelo fato de a profissão estar em constante mudança, é o início de uma longa jornada; uma jornada profissional que pode ser mais vitoriosa com a ajuda da educação continuada.

Assim, as empresas estão cada vez mais procurando profissionais qualificados, capazes de demonstrar conhecimento em várias áreas da empresa, a fim de influenciar a tomada de decisão. Neste sentido a pesquisa tem como indagação: Qual a perspectiva dos discentes do curso de ciências contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do Litoral Paraibano em relação ao mercado de trabalho e a formação acadêmica?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar a visão dos discentes do curso de Ciências Contábeis das IES públicas e privadas do Litoral Paraibano em relação ao mercado de trabalho e a formação acadêmica.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever o perfil dos alunos do Curso de Ciências Contábeis quanto às exigências do mercado de trabalho;
- b) Verificar as expectativas dos acadêmicos em relação ao curso de ciências contábeis e a profissão contábil;
- c) Identificar se as habilidades adquiridas no decorrer do curso são suficientes para ingressar no mercado de trabalho.

1.3 Justificativa

Para Pires, Ott e Damacena (2010), o curso de Ciências Contábeis possui a responsabilidade de formar profissionais que possuam as competências e habilidades que as empresas exigem e que possam proporcionar-lhes atuar nos mais diversos setores de uma empresa, com o objetivo de atender os usuários das informações contábeis de forma eficiente e eficaz.

A importância desta pesquisa se torna relevante porque oferece dados que interessam tanto ao mercado de trabalho, quanto a Instituições de Ensino Superior e alunos que ainda estão no início do curso, bem como, principalmente, para os que o estão concluindo para ingressar no mercado de trabalho.

A contribuição do presente trabalho se mostra, quanto à academia, como informação para os estudantes que ainda estão no começo do curso em relação às habilidades dos seus concorrentes que já estão se formando para que percebam quais habilidades requeridas os formandos estão menos aptos a desenvolver no mercado de trabalho.

No mesmo sentido do parágrafo anterior, a pesquisa se mostra relevante para os futuros ingressantes que ainda estão escolhendo onde estudar, pois mesmo que haja instrumentos e instituições de análise do ensino como o MEC, os resultados não asseguram que os egressos realmente tenham as habilidades e competências requeridas pelas empresas. Com isto, conhecendo as exigências do mercado, o discente poderá escolher a IES que possui a estrutura curricular e os métodos de ensino suplementar que mais se adequam ao mercado do trabalho.

Em relação à formulação da estrutura curricular, a pesquisa demonstra quais habilidades não estão tão presentes para que possam direcionar o curso para esta

melhoria. De forma que a intenção é também contribuir com o aperfeiçoamento do processo pedagógico de ensino e também da pesquisa em contabilidade.

No que diz respeito ao empresariado, a pesquisa buscará evidenciar quais habilidades os concluintes devem possuir e a partir dos resultados da pesquisa as empresas poderão aperfeiçoar seu processo de seleção sabendo em qual aspecto este processo deve ser mais específico e focado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino superior em ciências contábeis no Brasil

O ensino de Contabilidade no Brasil começou no século XIX, quando em 1808 Família Real Portuguesa decidiu residir em terras brasileiras. Até então, a maior e principal atividade comercial desenvolvida na colônia era de venda de bens produzidas no mercado interno aos mercados internacionais (PELEIAS *et al*, 2007). Com a evolução e maior quantidade de atividade comercial, a contabilidade se mostrou necessária e para que fosse aplicada era necessário o ensino, daí que a vinda da família real se mostrou importante para que o ensino germinasse no Brasil.

Para Schmidt (2000, p. 205):

Os estudos do comércio tiveram seus passos iniciais na obra de Visconde de Cairu (José Antonio Lisboa) publicada em 1804, intitulada Princípios de Economia Política. Em 1809, ele tornou-se o primeiro a apresentar um sistema de direito comercial e a realizar os primeiros estudos de economia política no Brasil.

Apesar da iniciativa, o ensino da referida matéria não se deu de forma pioneira, pois Cairu não dominava os conhecimentos referentes à matéria, como afirma Martins *et al*. (2006, p. 56):

Os resultados obtidos com esta iniciativa não lograram êxito, sendo que o Visconde de Cairu jamais lecionou uma aula sequer, fato explicado, pois ele não tinha conhecimentos sobre a matéria.

Durante o século XIX, o comércio com o mercado externo foi o principal motivo de alavancagem da economia do Brasil, que se desenvolveu de forma rápida e vultuosa devido a incorporação do desenvolvimento técnico. A crise na atividade exploradora da escravidão foi um fator relevante, visto que o comércio escravocrata absorvera ao longo do século grande mão de obra e atividade comercial, traduzindo-se na mais relevante atividade econômica do período (PRADO JR., 1998, p. 154 apud PELEIAS *et al*, 2007).

A atividade escravocrata era de grande relevância e simplicidade nas relações comerciais, com sua crise pautada por sua proibição em 1810 e abolição, em 1888, outras atividades mais complexas, que exigiam um nível maior de profundidade técnica e conhecimento de negócio, ganharam espaço; uma evolução na contabilidade. As mudanças comerciais e tecnológicas sempre exigem mudanças

e melhor qualificação, mais ou menos o que se vive hoje na contabilidade brasileira com a convergência internacional.

O ensino superior propriamente dito de contabilidade só veio surgir no Brasil no pós-guerra no Governo de Juscelino Kubitschek. Deste modo:

[...] surge o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, por meio do Decreto-lei nº. 7988, de 22.09.1945, com duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes

Em sua primeira edição, a grade curricular do curso tinha como disciplinas específicas: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil". (PELEIAS *et al*, 2007, p. 27).

O início da prática e valorização de pesquisas em contabilidade no Estado brasileiro só surgiu por meio da inauguração do primeiro núcleo efetivo de pesquisa em contabilidade na FEA/USP, após sua fundação em 1946. (IUDÍCIBUS, 2006).

Embora tenha sido inaugurado o ensino contábil na FEA/USP, curso tipicamente brasileiro, a contabilidade brasileira ainda era pautada na escola italiana do ensino contábil, tendo em vista não possuir uma forma de praticá-la que fosse genuinamente brasileira (ainda hoje não há uma escola brasileira de contabilidade). O abandono da prática pautada na contabilidade italiana começou em 1964 quando se iniciou a introdução da escola que perdura até hoje no País, qual seja a escola norte-americana que determinou que a contabilidade passaria a não se pautar apenas pelo aspecto fiscal (MAUSS *et al.*, 2007).

A partir deste momento da transição de enfoque determinado pela abordagem americana de contabilidade que não se volta apenas para questões tributárias, passa-se a dar mais ênfase a aspectos mais teóricos e amplos do conhecimento, ao passo que ganhou importância o ensino da teoria da contabilidade logo nos momentos iniciais do curso.

Por outro lado, Theóphilo *et al.* (2000), em estudo que tinha como finalidade pesquisar o momento que a teoria da contabilidade vem sendo abordada nos cursos no Brasil, concluíram que por não estar regulamentado o momento do curso que esta disciplina deve ser ministrada, ela passou a ser abordada nos mais diversos períodos, variando do primeiro ao último.

Em outro diapasão, a partir da inauguração do curso na FEA/USP, as legislações só contribuíram para o crescimento da contabilidade no País, mais

decretos foram instituídos no sentido de criar mais cursos de ciências contábeis com novas grades e em separado do curso de atuariais.

De modo que, atualmente, há um crescente e elevado número de cursos de Ciências Contábeis no Brasil, tanto presenciais quanto à distância. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2001 havia um total de 591 cursos, considerando presencial e à distância, ao passo que em 2016, ano de elaboração da última sinopse da educação superior elaborada pelo Inep, o número era de 1306 cursos.

Os dados evidenciados pelo Inep refletem a implementação de políticas públicas como o Sistema de Seleção Unificada (SiSu), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) que deram maior oportunidade de ingresso aos cursos superiores e maior incentivo às universidades para oferecerem mais cursos e vagas.

Ainda no âmbito do Brasil, mas restrito ao Estado da Paraíba diversos são os objetivos dos cursos de ciências contábeis fornecidos pelas faculdades do Estado:

O curso de Ciências Contábeis da UFPB Campus I tem como objetivo formar profissionais aptos a exercerem com eficiência e senso crítico, a profissão do Contador sendo capazes de subsidiar o processo de tomada de decisão, comprometidos com a atualização permanente e os princípios éticos que norteiam sua profissão (UFPB, 2005).

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis tem como foco a formação de contadores e gestores das informações contábeis, capazes de desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas previstas na legislação pertinente (UFPB CAMPUS IV, 2009).

O curso de Ciências Contábeis da Uninassau João Pessoa tem seu foco voltado para o mercado de trabalho (UNINASSAU, 2010).

O profissional de contabilidade formado pelo Unipê terá um amplo e variado leque de conhecimentos, dispondo de preparo técnico e científico para prestar as informações necessárias para orientar as decisões das entidades.

Cuidará das contas de uma empresa ou organização por meio dos registros e controles de receitas, despesas e lucros. Controlará os registros de negócios, como compras, vendas, investimentos e aplicações, dando uma visão clara e precisa do patrimônio. Fará a interpretação dos eventos econômicos e fornecerá informações aos dirigentes para que eles tomem as melhores decisões a respeito do negócio (UNIPÊ, 2010).

Os cursos de ciências contábeis do Litoral Paraibano têm diferentes perspectivas, os cursos de instituições privadas diferem em seus objetivos dos de instituições públicas. As instituições privadas dão muita ênfase ao aspecto profissional, formação voltada para o mercado de trabalho, explorando o campo

prático. Ao passo que a as instituições públicas buscam proporcionar os dois lados aos seus alunos, preocupam-se também com a pesquisa.

As duas formas distintas de explorar a ciência contábil foram evidenciadas nos estudos de De Alencar Machado e Nova (2008), no que foi concluído que as IES privadas de contabilidade do estado de São Paulo estão mais voltadas para o atendimento das empresas, ou seja, formar o perfil profissional prático que atenda às exigências das empresas, no que foi levantado como causa a desconfiança e segurança de não aplicar novos conceitos e tentar inovar com práticas ainda não absorvidas pelo mercado, pois há uma correlação entre a empregabilidade dos alunos e a sobrevivência financeira ou sustentabilidade da IES privada.

Por outro lado, o estudo dos autores corroborou com o entendimento de que a IES pública de contabilidade tem um ensino mais livre, preocupando-se com um caráter social mais amplo, a fim de demonstrar retorno à sociedade; por isso volta-se à pesquisa contábil.

Outros estudos no mesmo sentido preocuparam-se em evidenciar o que se ensina nas universidades e em que pontos estas estão sendo falhas ou desatualizadas em relação às exigências mercadológicas.

Riccio e Sakata (2004), em pesquisa sobre a globalização na educação contábil em que comparou universidades brasileiras e portuguesas, chegaram à conclusão de que as IES brasileiras dão ênfase a assuntos relacionados à gestão, que estas não abordam assuntos internacionais e que há insuficiência de conteúdo e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação. Nos mesmos resultados chegaram Magalhães e Andrade (2006), em pesquisa que visava diagnosticar, caracterizar e compreender aspectos dos currículos dos cursos de formação de contadores do Estado do Piauí em relação às recomendações da ONU/UNCTAD/ISAR quanto à convergência internacional do ensino de contabilidade.

Evidenciando outros aspectos, Mulatinho (2007), em pesquisa que visava comparar a estrutura curricular e a percepção dos docentes dos Cursos de Graduação das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao Programa Mundial de estudos em Contabilidade, identificou carência de disciplinas voltadas à auditoria ambiental e pública.

2.2 O profissional contábil e o mercado de trabalho

De acordo com o Art. 25 do Decreto-Lei nº 9.295/46 são considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) Organização e execução de serviços contábeis em geral;
- b) Escrituração dos livros de contábeis obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) Perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica, conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

A relação da figura do profissional contábil atinente às funções acima listadas remete a uma correlação minimalista, simplista da profissão; e até mesmo ultrapassada relacionada a sua antiga função de “guarda-livros” como se depreende de De Alencar Machado e Nova (2008, p. 3):

Em meados da década de 40, quando ocorreu o desenvolvimento dos cursos superiores de Contabilidade no País mais fortemente, já existia a figura do profissional contábil em uma de suas mais remotas atribuições: a de guarda-livros – o trabalhador regulamentado que, basicamente, fazia registros das partidas dobradas. Desde quando se deu a oficialização da Contabilidade no Brasil, no dia 27 de maio de 1946, a profissão não parou de evoluir. Novas faculdades foram criadas. A teoria contábil, até então influenciada principalmente pelos europeus, foi substituída por ideias norte-americanas mais progressistas, culminando aos poucos na extinção da função de guarda-livros.

O profissional contábil tem passado por um processo de ampliação das exigências que o mercado faz em relação ao que este profissional pode e deve oferecer na perspectiva de quem com ele contrata. Neste sentido, o campo de atuação da área contábil vem exigindo, segundo Nunes, Pfitscher e Alberton (2006) apud Rêgo e Andrade (2010), que os alunos que se inserem no curso de Ciências Contábeis busquem ter uma aprendizagem multidisciplinar, que lhes proporcione trabalhar de forma a encarar as dificuldades da profissão, bem como atender da melhor maneira os usuários da informação produzida pela contabilidade e seus métodos. Do mesmo modo, concorda De Alencar Machado e Nova (2008, p. 9)

Diante do cenário apresentado – o atual –, o contador tem um grande desafio pela frente. Tal profissional deve ser capaz de interagir com outras culturas (aprendizado de novas línguas), ter conhecimento de contabilidade internacional, dominar e impor novas técnicas e ferramentas de sistemas de administração da informação, não mais apenas registrar e analisar, mas

também prever e sugerir, trabalhando muito mais como um gestor da informação do que um aglutinador de dados.

Dada a importância da contabilidade para as empresas e a consolidação profissional para o contador, Ludícibus e Marion (2002) expõem que o profissional desta área está distribuído nas mais diversas áreas da empresa ou instituição, bem como na área de ensino como professor e em órgãos públicos.

Conforme Ludícibus e Marion (2007, p.46), o mercado de trabalho para contadores é o que mais gera oportunidade de crescimento profissional. O autor cita as mais diversas áreas:

- Contador: é o profissional Bacharel em Ciências Contábeis, que exerce as funções contábeis podendo optar pela:
- Contabilidade Financeira: é a contabilidade geral, necessárias a todas as empresas. Fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória, conforme a legislação comercial.
- Contabilidade de Custos: enfatiza o cálculo, interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa.
- Contabilidade gerencial: voltado para fins internos como produtora de subsídios para tomada de decisões.
- Auditor: realiza exame e verificação dos procedimentos contábeis, dividindo-se em auditor independente e interno.
- Analista Financeiro: analisa a situação econômica e financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela contabilidade.
- Perito Contábil: verifica a exatidão dos registros contábeis e de outros aspectos; a perícia judicial geralmente é motivada por uma questão judicial e solicitada pela justiça.
- Consultor Contábil: profissão em franco desenvolvimento, não se restringe especificamente à parte contábil, mas também a consultoria fiscal, à área de processamento de dados, ao comércio exterior, etc.
- Professor de Contabilidade: exerce magistério não só na área contábil, mas também em Administração, ciências econômicas, entre outras.
- Pesquisador Contábil: este é um campo pouco explorado no Brasil; consiste na investigação científica da contabilidade.
- Cargos Públicos: os contadores têm perseguido aprovação em muitos concursos, tais como o Fiscal de Renda, tanto na área Federal, como na Estadual e Municipal.
- Cargos Administrativos: contadores exercem cargos de assessoria, elevados cargos de chefia, de gerência e até mesmo de diretoria.

Além das mencionadas áreas e oportunidades citadas, veem surgindo novas colocações de mercado as quais o contador pode explorar, quais sejam, segundo De Souza (2013):

- Investigador Contábil: com o crescente aumento de fraudes dentro das entidades e suas conseqüentes penais e sociais, o profissional contábil se vê obrigado a assumir uma postura de vanguarda, caso não o façam, estarão correndo um grande risco em sua categoria profissional, com uma redução de sua função na busca pelo objetivo, não sendo possível a este garantir a legalidade das transações entre a empresa e a sociedade;

- Contabilidade Ecológica: com uma nova visão dos administradores, a preocupação não somente com a gestão do negócio, mas também com as pessoas que de certa forma interagem direta ou indiretamente e o meio. Assim a Contabilidade não mais, somente vista como um sistema de informação da situação e da evolução patrimonial, econômica e financeira da empresa, mas em seus relatórios passa a existir dados relevantes sobre o meio ambiente, com o objetivo de facilitar o acesso às informações aos demais usuários, para auxiliar na tomada de decisões. Portanto a Contabilidade responde aos interesses dos usuários sobre a atuação das empresas no meio ambiente, deixando claro, as obrigações para com a sociedade, no que tange à responsabilidade social e a questão ambiental;
- Auditoria Ambiental: esta profissão é vista de forma bastante abrangente, pois permite fazer uma avaliação não só nos sistemas de gestão, mas também do desempenho dos equipamentos instalados na empresa, fiscalizando e limitando o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente. Este trabalho é feito de forma independente, sistemática, periódica, documentada e com objetivo definido, sendo este trabalho realizado por uma equipe de profissionais gabaritados, auditores ambientalistas, especializados em contabilidade financeira econômica ambiental;
- Contabilidade Estratégica: a estratégia de uma empresa antecipa mudanças nos cenários futuros e descreve a necessidade de mudanças nas estratégias da empresa, o profissional que exerce esta profissão contábil estratégica, em sua primeira parte. O profissional contábil deve estar em dia com as necessidades da empresa, com conhecimento atualizado, para ter uma visão estratégica de negócios, adaptando-se as mudanças culturais e econômicas. Para se ter uma efetiva estratégia, o contador deve acompanhar a velocidade com que o conhecimento vai mudando, que influenciara a permanência das empresas no mercado atual, por isso é crucial manter toda a equipe em contínuo aperfeiçoamento.

As alterações e novas perspectivas do profissional contábil dentro do mercado de trabalho, com a adição de novas áreas de atuação nas quais o contador pode mostrar sua importância, de acordo com Sá (1997) podem ser explicadas pelas profundas alterações no panorama da vida humana, tais como:

- Avanço prodigioso da informática;
- Internacionalização dos mercados e que imprimem modificações nos procedimentos de concorrência através de preços, motivação e qualidade;
- Declínio considerável da ética e da moral;
- Facilidade extrema da comunicação;
- Relevância dos aspectos sociais;
- Abusiva concentração da riqueza e aumento considerável dos índices de miséria progressiva;
- Dilatação das áreas de mercados comuns;
- Avanço considerável das tecnologias e da ciência;
- Necessidade de preservar o planeta em suas condições ecológicas e
- Grandes esforços de harmonização de princípios e normas etc.

Todas essas modificações ocorridas fizeram com que aparecessem novas especialidades, mas, também, fizeram progredir a Contabilidade no sentido que ela se tornasse mais abrangente. (SÁ, 1997)

Como as habilidades mais requeridas são as interpessoais e de gerência, atualmente vem ganhando destaque os cargos de controller e consultor, os quais necessitam de um trabalho menos técnico e mais conceitual.

Souza e Tavares (2013), em pesquisa que objetivava relacionar as prováveis áreas de maior demanda das empresas contábeis no futuro com as áreas de maior interesse em atuação dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, obtiveram como resultados que os estudantes têm como objetivo principal atuar na contabilidade de empresa, seguidos da auditoria e consultoria. Já as empresas, por sua vez denominaram como principal campo de trabalho para o contabilista para os próximos anos a área de consultoria.

Leal e Santos (2015) analisaram o perfil do profissional contábil a partir da percepção dos professores e alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior (IES), os resultados denotam que a maioria dos alunos atuava na área contábil (37%) e administrativa (24%).

A área de consultoria requer conhecimentos abrangentes que vão além da simples técnica contábil, principalmente conhecimentos de administração, economia, custos, etc. Por outro lado, Tamer *et al* (2013), em estudo que visou identificar o perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho do Norte do Brasil, chegaram à conclusão que o que mais se exige no mercado de trabalho do Norte brasileiro é um profissional eclético com conhecimentos e habilidades abrangentes. Contudo, priorizam os conhecimentos operacionais e técnicos.

Como as áreas de trabalho nas quais o contador pode atuar são várias, o profissional tem grande campo para identificar-se com alguma e se posicionar frente ao mercado de trabalho, podendo até passar por várias das áreas ao longo da carreira profissional, vindo a ser um líder que não mais precise ser um executor, mas trabalhar de forma mais conceitual e diretiva já que obterá um conhecimento do todo.

2.3 Habilidades dos profissionais da área contábil

Nos tempos modernos, o mercado tem exigido muito mais qualificação, sobretudo em relação ao profissional da contabilidade, visto que este tem grande influência sobre a informação e decisão tomada, além de conhecer bem os índices e número que a empresa apresenta, conhecendo bem a sua projeção para o futuro.

Nesse aspecto de mudança, as empresas passaram a enxergar o profissional contábil de uma maneira diferente, considerando um grande diferencial estratégico para a empresa na medida em que deixa de cumprir apenas com as obrigações de cunho acessório do fisco e da contabilidade em si e passou a atuar em aspectos de cunho gerencial dentro da organização (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008).

Mesmo por causa da evolução das instituições, das formas de administração, das novas práticas corporativas e novos conceitos éticos e morais de boa governança, o contador foi ganhando uma importância que antes não possuía dentro das empresas, pois os negócios começaram a ganhar uma complexidade mais elevada, exigindo a habilidade de se adequar às mudanças, sejam elas legislativas, sociais, na própria forma de fazer contabilidade, etc. (DE ALENCAR MACHADO; NOVA, 2008).

Por isso, a educação continuada se mostra importante, os profissionais passaram a buscar qualificação constante. Como afirmam Mohamed e Lashine (2003), a globalização e a rápida mudança que as tecnologias sofrem com obsolescência levaram os profissionais da contabilidade ao pensamento da atualização constante.

Neste sentido também, Kramer (2006) apud Niyama *et al* (2008) enfatiza a formação pedagógica do professor, pois este atuará com mediador entre as novas exigências mercadológicas e a realidade social para com a adequada formação dos profissionais para atuarem nas áreas de gerência. Por isso os professores também devem estar atentos às novas exigências e cientes das novas metodologias.

As diretrizes curriculares instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) de nº 10/2004 propuseram às Instituições de Ensino Superior (IES) determinadas habilidades e competências para formação do bacharel em Ciências Contábeis, com conhecimentos abrangentes que vão desde a comunicação ao desenvolvimento de sistemas de informação contábil (REIS *et al*, 2015).

Diante disto, a estrutura curricular e os docentes devem estar aptos ao ensino e novas habilidades e competências requeridas, como afirmam Ott *et al*. apud Reis *et al* (2015, p. 97):

Assim, neste novo contexto de atuação do contador, as Instituições de Ensino Superior são responsáveis pela formação dos profissionais dotados de competências necessárias para suprir as demandas dos usuários das informações contábeis e que irão atuar em diferentes áreas, como:

auditoria, finanças, controladoria, planejamento tributário, contabilidade societária, perícias, custos entre outros.

Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009, p. 366) destacam que a palavra competência tem origem latina cujo significado tem a ver com capacidade, habilidade e atitude, desenvolver algo com prioridade.

Quanto à questão profissional, o Conselho Nacional de Educação (CNE) destaca que a competência profissional está ligada ao conhecimento, à habilidade e ação, a atitude. A percepção de competência pode variar ao longo do tempo e mudanças de contextos, foi o que ocorreu com o profissional da contabilidade visto que diversos foram os perfis exigidos pelo mercado em relação à atividade contábil neste ínterim (DE ALENCAR MACHADO & NOVA, 2008).

Conforme o art. 4º da Resolução CNE/CES nº10/2004 as habilidades requeridas são:

- I-Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II-Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III-Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V-Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI-Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII-Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII-Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

O inciso I traz habilidades de certa forma inerentes e básicas, visto que o profissional que procura se inserir no meio profissional precisa saber conversar, dialogar e usar as palavras daquele campo semântico. De certa forma, mesmo que o recém-formado não domine a terminologia da área, deverá saber os conceitos iniciais, e com o tempo passará a adquirir mais vocabulário.

O inciso II evidencia uma habilidade que para ser adquirida requer estudo nas mais diversas áreas como administração, custos, gerencial e tributária, para correlacionar todas elas e desenvolver visão mais ampla da atividade organizacional.

O inciso III revela uma habilidade mais técnica, de redação e de elaboração, requerendo domínio científico dos lançamentos e também de informática. Além de um conhecimento de mundo e percepção gerencial, para que possa evidenciar informações relevantes, que realmente possam influenciar as decisões.

O inciso IV demonstra uma habilidade que requer domínio pelo menos básico de uma outra área do conhecimento científico da humanidade, qual seja o conhecimento de ciências jurídicas; principalmente quanto às relações tributárias e regulatórias.

O inciso V trata de uma habilidade mais subjetiva e pessoal, mas que tem como ser aprendida e desenvolvida, que é a capacidade de liderar, delegar e alocar insumos intelectuais, reconhecendo a capacidade de cada um da equipe.

Em relação ao inciso VII, a habilidade requerida diz respeito ao domínio dos sistemas de informações, devendo ser formados profissionais capazes de entender, implantar e gerenciar. Habilidade que se mostra como um dos objetivos de formação da UFPB CAMPUS IV.

O inciso VI mostra habilidades que dizem respeito às responsabilidades e boa prática, para trazer o melhor resultado aos usuários dos serviços e informações disponibilizadas pelo contador.

Já o inciso VIII revela a capacidade e habilidade ética, a habilidade de ponderar o certo do errado, separar o honesto do desonesto. Mostrar também proficiência naquilo que se propõe a fazer, de modo que se não possuir domínio não venha a tomar a frente daquele serviço.

Além de se ater às legislações acima expostas, o contador deve estar atento à dinamicidade do mercado que não espera pelas atualizações legislativas e normativa, neste sentido Antunes e Formigoni (1999) desenvolveram pesquisa no sentido de identificar as competências que os empregadores buscavam nos contadores, de modo que identificaram as competências a seguir:

Conhecimentos específicos – práticas contábeis do Brasil e Internacionais; cenários de negócios, identificação, avaliação e gerenciamento de risco; avaliação de resultado e desempenho; estratégia e organização de negócios; visão integrada da organização; ambiente legal e jurídico do país;

aplicabilidade da tecnologia da informação; gestão de projetos e de processos; identificação das necessidades de informação dos usuários; auditoria; visão sistêmica da empresa; governança corporativa e aplicação das ferramentas estatísticas e matemáticas;

Habilidades – raciocínio lógico; visão estratégica dos resultados; percepção e aplicação interdisciplinar do conhecimento; reflexão e análise crítica; comunicação verbal e escrita; autoavaliação; relacionamento interpessoal e autocontrole

Atitudes – valores éticos; participação e comprometimento; visão crítica do mundo e dos negócios; autocrítica; respeito ao próximo.

As competências são formadas pelo conjunto dos conhecimentos, habilidades e atitudes, o que segundo Lopes (2007) enfatiza os três pilares da Competência, que consiste na sigla CHA.

Carvalho et al (2008, p. 37) assim explica os elementos do CHA:

O conhecimento é um conjunto de informações articuladas e que podem ser utilizadas quando necessário. A habilidade é entendida como a capacidade de transformar o conhecimento em ação, produzindo resultados que atendam ou superem uma expectativa. As atitudes são determinadas por crenças, valores e princípios e estão relacionadas com o “querer ser” e o “querer agir”.

O profissional da contabilidade necessita ter competência para ajudar na resolução de problemas e influenciar a tomada de decisão, atuando também como consultor, influenciando diretamente o sucesso empresarial. Segundo Marion (2009, p. 26):

A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

Além das habilidades acima referidas, tem que se considerar também as habilidades de comunicação e competências interpessoais. Em estudo realizado por Cardoso, Souza e Almeida, (2006), Leal, Soares e Sousa, (2008) e Pires, Ott e Damascena, (2010), os resultados obtidos foram no sentido de que as empresas que absorverão os concluintes e futuros profissionais contábeis valorizam muito as habilidades de cunho pessoal, tais como: liderança, motivação, comportamento ético, comunicação e proatividade.

No mesmo sentido, Antunes *et al* (2005) elencaram como boas habilidades para um contador: “raciocínio lógico; visão estratégica dos resultados; percepção e aplicação interdisciplinar do conhecimento; reflexão e análise crítica; comunicação verbal e escrita; autoavaliação e relacionamento interpessoal”.

Outras habilidades foram evidenciadas por Leal e Souza (2008) apud Simon *et al* (2013, p. 46):

Os empregadores valorizam o profissional contábil que seja competente nos processos de gestão, planejamento fiscal e tributário com uma visão ampla, profunda e articulada para identificar problemas, formular e implantar soluções, avaliar processos e buscar resultados, um comportamento ético e responsável, comprometimento com a organização e aprendizado contínuo.

Em pesquisa que visava identificar o perfil de profissional contábil requerido pelo mercado de trabalho, Koyama, Silva e Oliveira (2010) chegaram à conclusão de que os empregadores buscam profissionais que possuam formação voltada para aspectos gerenciais, apontando como diferencial o domínio de línguas estrangeiras, notadamente o inglês, diante dos resultados de suas pesquisas.

No que diz respeito à percepção que os discentes têm das habilidades que são requeridas, Reis *et al* (2015) verificou que os estudantes também veem o desenvolvimento de habilidades e competências pessoais como principal característica para o profissional da contabilidade.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia de Pesquisa

Esse estudo é descritivo porque descreve as características dos alunos em relação ao mercado de trabalho e será realizada por meio de levantamento e coleta de dados. A pesquisa descritiva trata da descrição das características de um determinado fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis que se manifestam espontaneamente. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e acontecimentos de uma realidade apresentada (TRIVIÑOS, 1987).

Após a primeira aproximação (pesquisa exploratória), o interesse é descrever um fato ou fenômeno. Por isso a pesquisa descritiva é um levantamento das características conhecidas, componentes do fato/fenômeno/problema. É normalmente feita na forma de levantamentos ou observações sistemáticas do fato/fenômeno/problema escolhido (SANTOS, A. R., 2007, p.26).

Por sua vez, a etapa descritiva, que visa demonstrar a visão dos discentes do Curso de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho, conforme Gil (1999 apud RAUPP; BEUREN, 2009, p. 81), “tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Quanto à abordagem do problema, Raupp e Beuren (2009, p. 93), afirmam que, “a pesquisa quantitativa é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos”. No que tange à abordagem do problema, identifica-se como qualitativa, pois tem como objetivo mapear a produção científica acerca da profissão contábil e o seu mercado de trabalho

Já em relação aos procedimentos classifica-se como bibliográfica, pois respalda-se sob materiais e/ou documentos que compreendem as pesquisas anteriormente elaboradas e publicadas em forma de artigos científicos e também como de levantamento, pelos procedimentos que envolvem investigação com base em entrevistas diretas com o público-alvo de interesse.

3.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa desenvolveu-se por meio da pesquisa bibliográfica e levantamento por meio de questionário. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Silva e Menezes (2001), é elaborada a partir da pesquisa em outros trabalhos ou textos já realizados. Quanto ao questionário, a elaboração das perguntas baseou-se no estudo de Cavalcante (2009), tendo como parâmetro o questionário aplicado em sua pesquisa em uma Faculdade do Extremo Oeste de Santa Catarina. O questionário foi aplicado por meio da plataforma do Google.docs contendo 33 questões, no qual algumas utilizara-se da escala Likert de 5 pontos como método.

Também se deu por meio de survey, ou seja, buscou-se Informações diretamente com o grupo de interesse a respeito dos dados que se desejava obter. O survey é um procedimento proveitoso, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas (SANTOS, 1999). A pesquisa com survey pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002, p. 33).

O questionário foi desenvolvido em três blocos de questões: o primeiro bloco tratou de questões relacionadas ao perfil sociodemográfico do discente concluinte e/ou pré-concluinte; o segundo bloco trouxe questões relacionadas à percepção do aluno em relação ao mercado de trabalho na profissão contábil e o terceiro bloco referiu-se às habilidades e capacidade que o Curso de Ciências Contábeis deve proporcionar aos discentes referidas nos artigos 3º (capacidades) e 4º (habilidades) da Resolução CNE/CES Nº 10/2014.

3.3 População e amostra

O universo, como afirma Beuren (2003), é o total ou totalidade do que se vai pesquisar, compondo-se de elementos ou indivíduos distintos, mas que possuam algo em comum que justifique sua composição como grupo. No caso desta pesquisa, a população compreende todos os alunos concluintes e do Curso de Ciências Contábeis das IES públicas e privadas do Litoral Paraibano ambos os períodos em que o curso é ofertado, diurno e noturno, que corresponde a uma estimativa de 467 estudantes em média. Houve a necessidade de ser fazer uma estimativa por conta que as coordenações do curso não detêm essa informação de

forma precisa, visto a existência de alunos desbloqueados, matriculados ou com o curso trancado.

Segundo Mattar (1999), amostra é uma parte de uma população que atenda aos propósitos da pesquisa, definida através de um processo de seleção que proporcione pesquisar apenas esta parte da população, inferindo o conhecimento ao todo. A amostra do presente trabalho compreende alunos concluintes e pré-concluintes dos cursos de Ciências Contábeis.

3.4 Delimitação do Estudo

A pesquisa foi realizada nas seguintes IES: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) campus I e campus IV, Faculdade Maurício de Nassau (João Pessoa), UNIPÊ Centro Universitário (João Pessoa), IESP Faculdades (João Pessoa), Universidade Estadual da Paraíba campus I e outras no período compreendido entre os meses de abril e maio do ano de 2018. Alunos que cursam o 7º ou 8º período da manhã e 9º e 10º da noite, de modo que houve dificuldades em obter respostas (alunos concluintes geralmente trabalham, estão em fase de TCC, etc.), o que delimitou a amostra em um total de 131 estudantes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos alunos que estão cursando o 7º e 8º período diurno e o 9º e 10º período noturno das IES do litoral paraibano.

4.1 Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis

Os participantes estudantes estão cursando o 7º e 8º período diurno e o 9º e 10º período noturno, perfazendo um total de 131 estudantes.

Tabela 1 - Distribuição dos alunos por gênero e instituição de ensino

Gênero X Instituição				
Instituição de Ensino	Masculino	Feminino	Total	%
UFPB CAMPUS I	30	28	58	44,27%
UFPB CAMPUS IV	7	7	14	10,69%
UNINASSAU- JP-PB	9	11	20	15,27%
UNIPÊ-JP-PB	9	6	15	11,45%
IESP FACULDADES-JP-PB	6	5	11	8,40%
OUTRAS	7	6	13	9,92%
TOTAL	68	63	131	100,00%
%	51,15%	48,85%	100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Dos respondentes, em relação ao gênero e a instituição de ensino (Tabela 1), a maior parte, 51,15% é do gênero masculino e 48,85% do gênero feminino. Sendo que foi predominante o gênero masculino na UFPB CAMPUS I, IESP Faculdades João Pessoa e UNIPÊ -Centro universitário- João Pessoa. O gênero feminino predominou na UNINASSAU- João Pessoa. Sendo igual na UFPB CAMPUS IV.

Quando questionados acerca da instituição em que estão concluindo a graduação, a predominância foi de alunos da UFPB CAMPUS I (44,27%), seguido da UNINASSAU (15,27%), UNIPÊ CENTRO UNIVERSITÁRIO (11,45%) e UFPB CAMPUS IV (10,69%). De modo que a maioria dos respondentes (61,07%, não evidenciado na tabela) está se formando em instituição de ensino superior da rede pública. Os respondentes de universidades particulares somam 38,17% (não evidenciado na tabela).

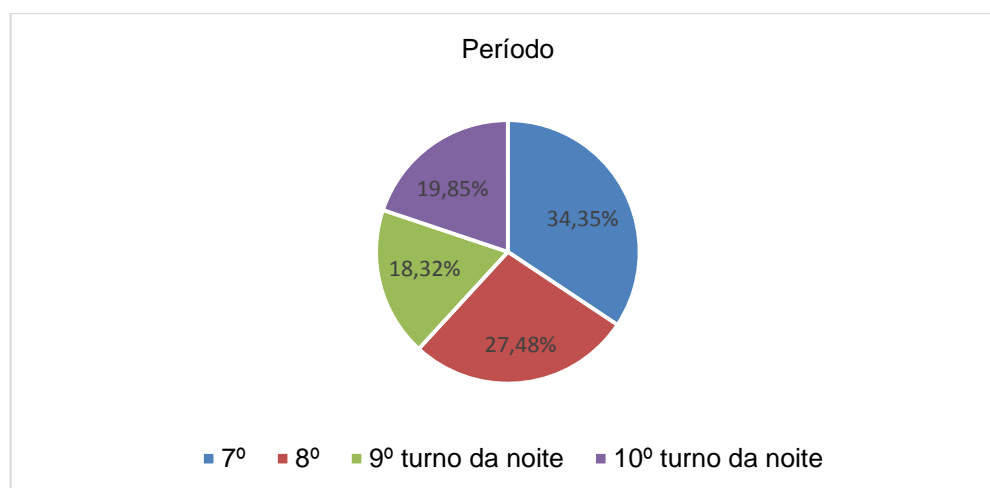
Tabela 2 -Distribuição dos alunos por faixa etária e instituição de ensino

Instituição de Ensino	Faixa etária por Instituição				
	21 a 25 anos	26 a 30 anos	31 a 35 anos	36 a 40 anos	Acima de 40 anos
UFPB CAMPUS I	31	12	7	5	3
UFPB CAMPUS IV	7	2	3	1	1
UNINASSAU- JP-PB	9	5	6	0	0
UNIPÊ-JP-PB	9	2	4	0	0
IESP FACULDADES-JP-PB	4	4	0	2	1
OUTRAS	5	4	0	3	1
TOTAL	65	29	20	11	6
%	49,62%	22,14%	15,27%	8,40%	4,58%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A faixa etária dos estudantes (tabela 2), apresenta maior prevalência na faixa que vai de 21 a 25 anos de idade (49,62%), sendo que a segunda faixa com maior prevalência é a de 26 a 30 anos (22,14%), que somadas revelam uma porcentagem de 71,7%; concluintes e pré-concluintes que são na maioria jovens.

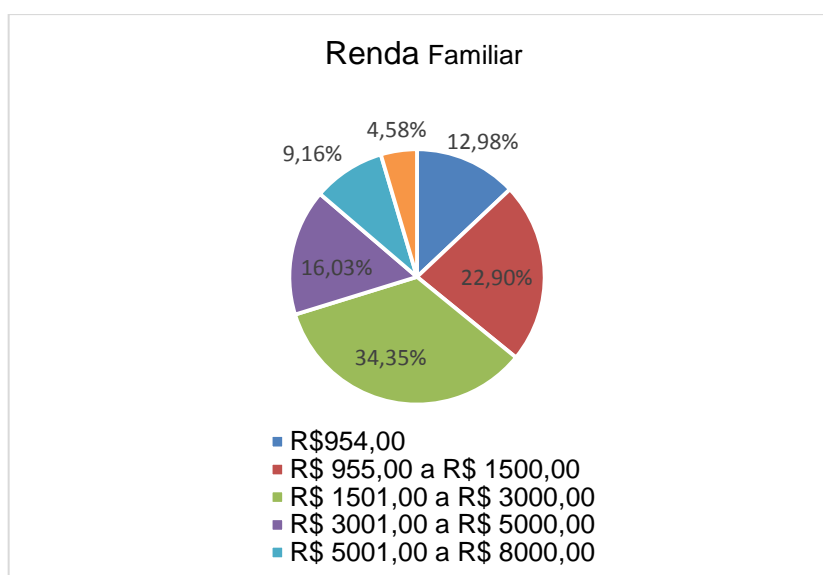
Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por período acadêmico



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O Gráfico 1 evidencia o período que os respondentes estão cursando, a maioria (52,67%), somando 7º (34,35%) e 9º turno da noite (18,32%), é de alunos pré-concluintes. Os concluintes somam 47,33% dos respondentes, sendo 27,48% do 8º período e 19,85% do 10º período da noite.

Gráfico 2-Renda Familiar



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Quanto à renda familiar (Gráfico 2), 34,35% dos alunos que compõem a amostra situam-se na faixa de R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00 (1,57 a 3,15 salários-mínimos); compondo a classe média, e 22,90% entre R\$955,00 e R\$ 1.500,00 (mais de 1 a 1,57 salários-mínimos). Os respondentes que possuem renda familiar entre R\$ 5.001,00 e R\$ 8.000,00 é de apenas 9,16% e acima de R\$ 8.000,00 apenas 4,58%. O que mostra um curso ocupado pela classe média e baixa da população.

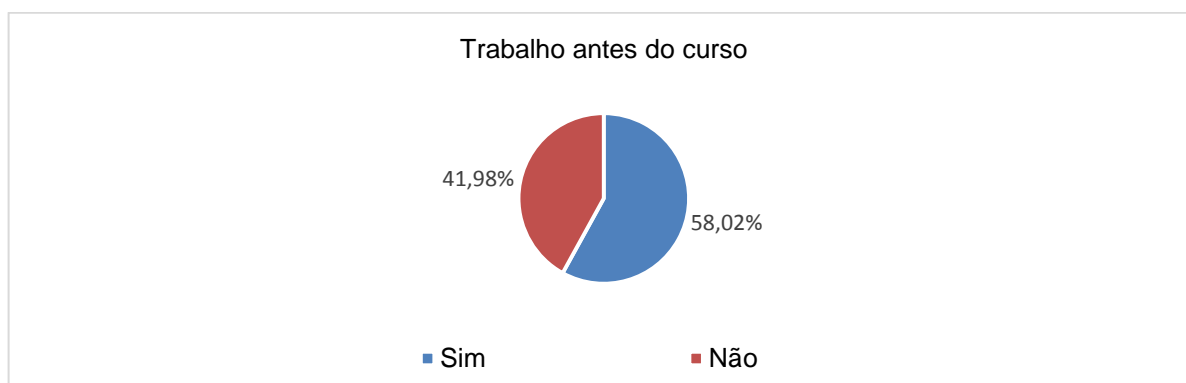
Tabela 3- Motivação para escolha do curso

Motivação x Instituição							
Instituição de Ensino	Motivos						
	Mercado de trabalho	Realização própria	Prestar concurso público	Pressão familiar	Afinidade com matemática	Preço do curso	Falta de opção
UFPB CAMPUS I	29	9	7	1	2	5	5
UFPB CAMPUS IV	3	3	2	1	2	0	3
UNINASSAU- JP-PB	6	4	6	2	1	0	1
UNIPÊ-JP-PB	2	3	2	3	0	2	3
IESP FACULDADES-JP-PB	4	3	0	1	2	0	1
OUTRAS	6	1	1	0	1	0	4
TOTAL	50	23	18	8	8	7	17
%	38,17%	17,56%	13,74%	6,11%	6,11%	5,34%	12,98%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Quando questionados sobre o fator de motivação para decisão de estudar o curso de ciências contábeis (Tabela 3), a resposta predominante foi a relativa ao mercado de trabalho (38,17%); no mesmo sentido, Silva (2008) em pesquisa que tinha como objetivo avaliar a percepção dos alunos formandos em Ciências Contábeis no Distrito Federal em relação a sua preparação para inserção no mercado de trabalho na qual 58,82% do respondentes de IES pública e 48,57% de IES privadas apontaram o mercado de trabalho como maior motivação. O segundo maior fator de motivação para opção pelo curso para os respondentes foi a realização própria, resultado divergente do de Nascimento *et al* (2016) no qual apenas 6,02% dos alunos escolheram o curso por este motivo. O percentual de alunos que optaram pelo curso visando obter conhecimentos que o ajudasse na realização e aprovação em concurso público (13,74%) também foi interessante.

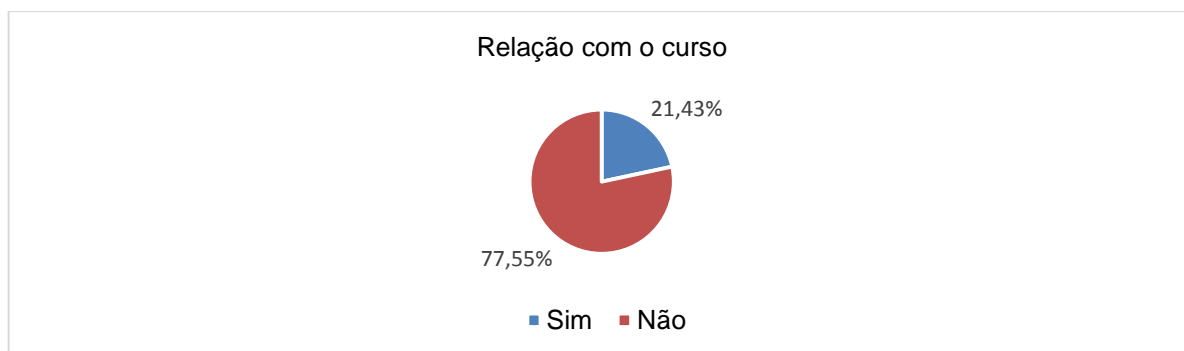
Gráfico 3- Trabalho antes do curso



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Quando questionados se já se encontravam inseridos no mercado de trabalho de forma geral antes de ingressar no curso de Ciências Contábeis (Gráfico 3), os alunos participantes da pesquisa, em sua maioria, responderam que já trabalhavam antes de iniciar o curso (58,02%); o que fazendo um paralelo com as suas idades, mostra que os alunos e futuros contadores são proativos, já iniciam o curso com alguma experiência profissional. E ainda, 52,26% (não evidenciado no gráfico) dos que já trabalhavam estão fazendo graduação em IES pública.

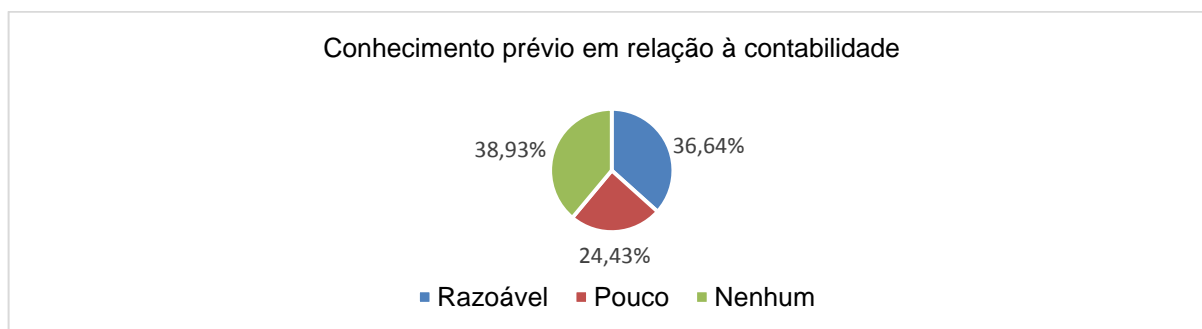
Gráfico 4- Relação do trabalho prévio com o curso



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em pergunta que questionava se o trabalho que desenvolvia antes de ingressar possuía relação com o curso (Gráfico 4), direcionada somente aos que já trabalhavam, 78,35% responderam que o seu trabalho não possuía tal relação. Dos que já trabalhavam, o trabalho de 21,65% possuía relação com a Ciência Contábil; um número interessante que demonstra que alguns alunos já são familiarizados com a contabilidade, administração e com programas de computador que são utilizados nos trabalhos em que essas ciências e atividades são desenvolvidas.

Gráfico 5- Conhecimento prévio em relação ao curso

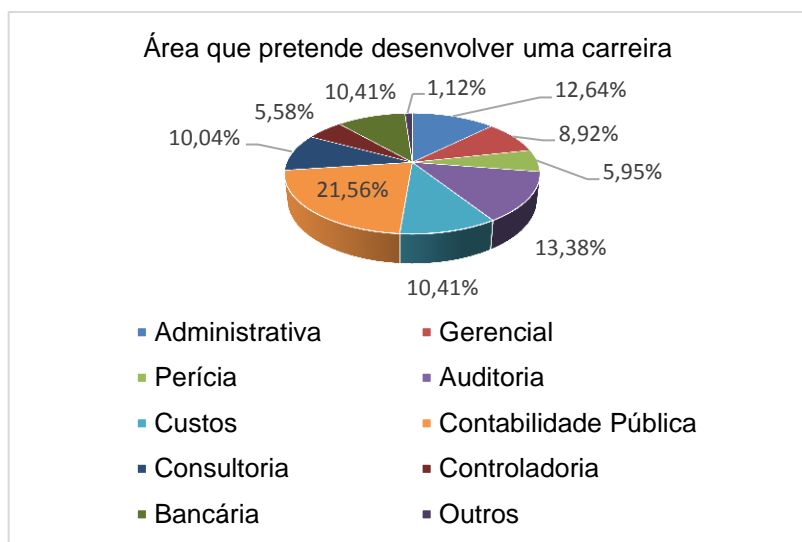


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Quando questionados se já possuíam algum conhecimento prévio em relação à contabilidade e áreas afins (Gráfico 5), a maioria dos respondentes (38,39%) disse não possuir nenhum conhecimento prévio de contabilidade ou áreas afins. A resposta que indicava conhecimento razoável retornou 36,64%, e pouco retornou 24,43%. De modo que 61,07% dos respondentes já possuíam algum conhecimento no campo de estudo no qual as Ciências Contábeis se inserem. No mesmo sentido, Lagoia (2008), em pesquisa que teve por objetivo examinar quais eram as expectativas profissionais dos alunos do curso de Ciências Contábeis quando estes

ingressaram na universidade, obteve respostas de forma majoritária dos discentes resultando em 43,5% de conhecimento razoável acerca da contabilidade antes do ingresso no curso.

Gráfico 6- Área de interesse profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

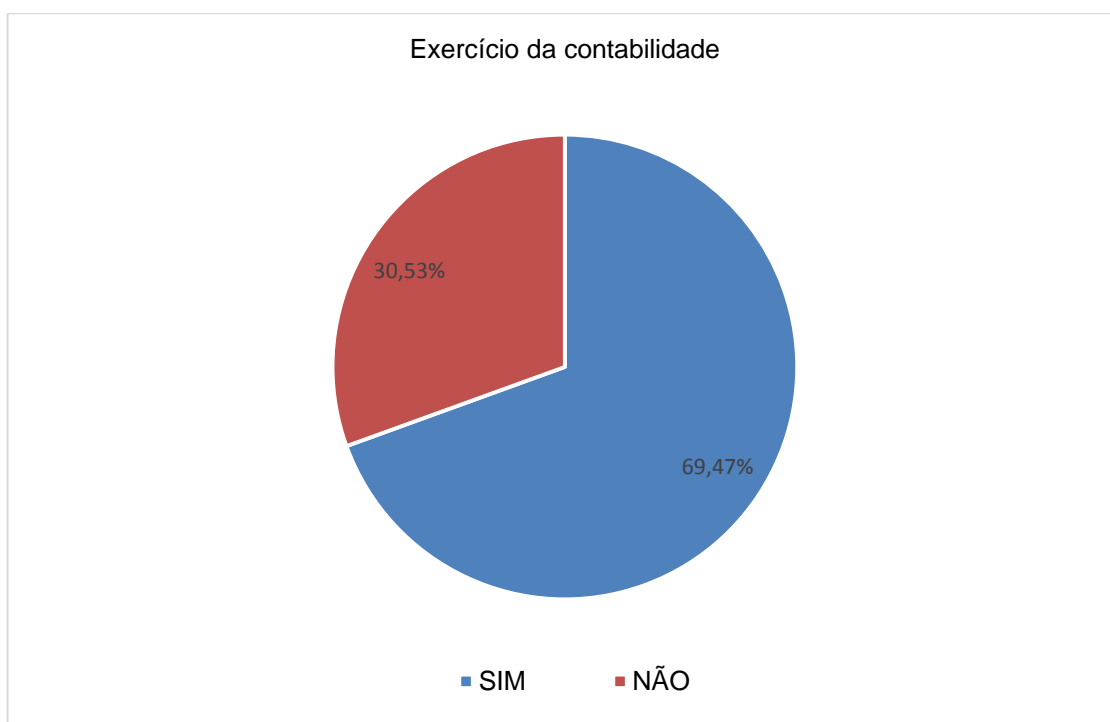
Quando questionados acerca da área em que pretendem se desenvolver profissionalmente, área que pretendem obter uma carreira (Gráfico 6) na qual era possível marcar mais de uma opção, a área de contabilidade pública (21,56%) foi a que se mostrou mais almejada, o que remete à porcentagem expressiva de respondentes que escolheram o curso por motivo de realização de concurso público. Apesar de a maior opção pela contabilidade pública representa um modismo ocasionado pelos acontecimentos no País nos anos de 2016,2017 e que continuam em 2018, relacionados à fraude, corrupção e falta de transparência. A área de auditoria (13,38%) foi a segunda mais pretendida que fazendo um paralelo com o Gráfico (Remuneração que pretende obter ao terminar o curso) se justifica, visto que 41,22% pretendem obter remuneração acima de 5 (cinco) salários mínimos.

O percentual de 12,64% dos respondentes pretende atuar na área administrativa; 10,41% na área de custos e 10,04% pretende trabalhar com consultoria.

A área de contabilidade pública também se mostrou a mais almejada em pesquisa realizada por Araújo e Santana (2008) que objetivava analisar os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, de forma a evidenciar a

preferência dos alunos em relação às características e atuação de professores e, ainda, a percepção e a expectativa em relação à carreira profissional no mercado de trabalho após a conclusão da graduação. Em outros resultados chegaram Souza e Tavares (2013), em pesquisa que objetivava relacionar as prováveis áreas de maior demanda das empresas contábeis no futuro com as áreas de maior interesse em atuação dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, pois obtiveram como resultados que os estudantes têm como objetivo principal atuar na contabilidade de empresa; seguidos da auditoria e consultoria corroborando com o resultado encontrado nesta pesquisa.

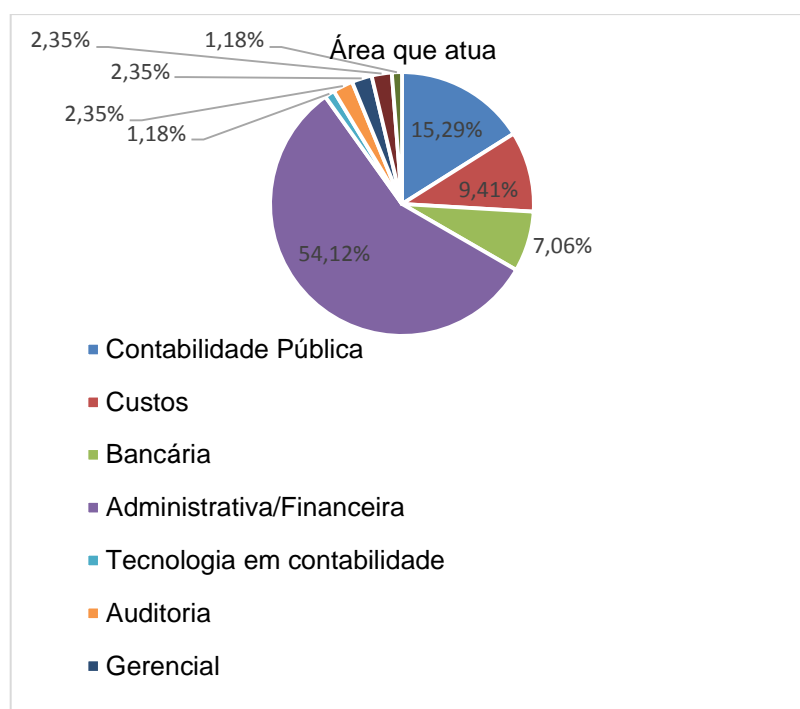
Gráfico 7- Atuação na área



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em pergunta que visava obter a informação de quantos respondentes já atuam na área da contabilidade (Gráfico 7), 69,47% dos respondentes afirmaram já atuar na área e 30,53% ainda não atuam. Resultado positivo para os alunos e para o curso pois percebe-se que o curso proporciona emprego desde a graduação por meio de estágios.

Gráfico 8- Área de atuação



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em questão complementar à em relação a atuação na área ou não, que visou saber em que área os que já trabalham estão atuando (Gráfico 8), a área administrativa/financeira (54,12%) foi a que se destacou, a maioria dos respondentes trabalham nos setores administrativos de empresas e escritórios, resultado que se relaciona com a pesquisa de Leal e Santos (2015). Percebe-se que os alunos ainda não estão atuando em sua área de interesse profissional, visto que a área pública exige concurso público e a área de auditoria é mais fechada, com rigoroso processo seletivo. Mesmo assim, a área pública retornou resultado de 15,29% dos respondentes, sendo a área de custos a terceira mais ocupada pelos respondentes.

4.2 Exercício da profissão contábil

A profissão contábil tem passado por várias mudanças ao longo do tempo, deste modo foram feitas perguntas acerca da profissão contábil e as perspectivas em relação ao mercado de trabalho nas quais os discentes deveriam marcar entre o menor nível de concordância “discordo plenamente” e o maior nível de concordância “concordo plenamente”, conforme escala Likert.

Tabela 4- Percepções em relação ao mercado de trabalho

PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO					
	DISCORDO PLENAMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE	INDIFERENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	CONCORDO PLENAMENTE
O mercado de trabalho tem exigido mais dos profissionais contábeis?	3,1%	5,34%	14,50%	32,82%	44,27%
O profissional contábil tem facilidade para encontrar emprego	6,87%	27,48%	17,56%	32,82%	15,27%
O salário entre gêneros (M/F) são iguais na profissão Contábil.	20	31	44	17	19
A atualização constante por meio da educação continuada é de suma importância para o contabilista	0,77%	0,77%	8,46%	16,92%	73,08%
Para exercer a Profissão de Contador, é preciso além de conhecimentos na área contábil, outras habilidades.	0,76%	0,76%	5,34%	17,56%	75,57%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

As habilidades interdisciplinares se mostraram mais importante que a atualização constante, os que acham os conhecimentos em outras áreas de conhecimento muito importante, concordando plenamente com a afirmação foi de 75,57%. Resultado muito positivo e concordante com os alcançados por Oliveira *et*

al (2015) nos quais 58,82 % dos discente dos 7º e 8º semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana concordaram totalmente com a afirmação. Em pesquisa realizada por Fiorentin e Domingues (2012), todos os respondentes concordaram com a importância da interdisciplinaridade no curso de ciências contábeis.

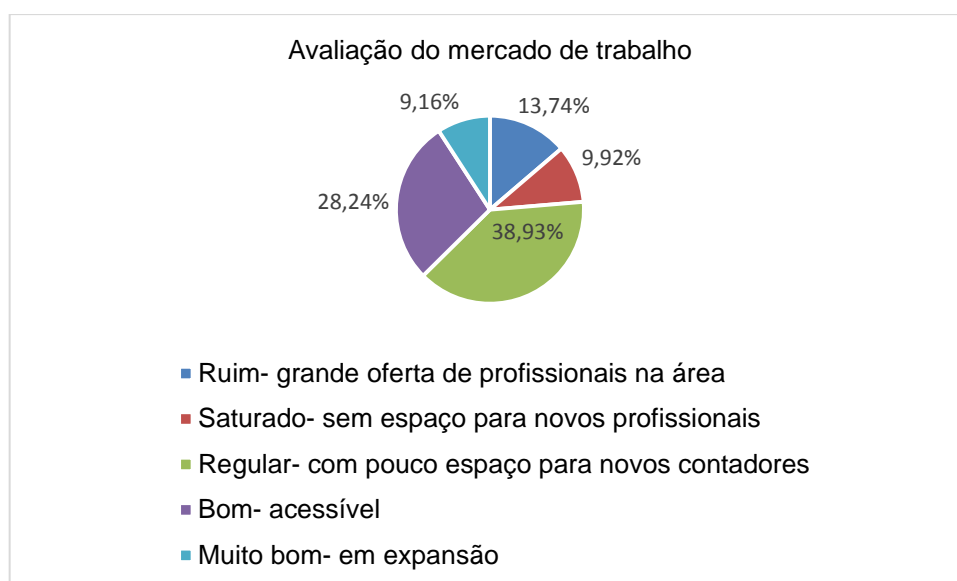
Acerca da educação continuada e atualização constante, os respondentes, em percentual de 70,99%, concordam plenamente que os contadores precisam se atualizar e que a educação continuada é de suma importância. Do mesmo modo, Silva *et al* (2017) em trabalho que objetivou conhecer a percepção de alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda (RJ), quanto à formação acadêmica e a preparação profissional oferecida pela instituição para ingressar no mercado de trabalho chegou a resultados que demonstram concordância em relação à importância da educação continuada.

Em relação ao mercado trabalho e suas exigências, a maioria dos respondentes (77,09%), sendo concordo parcialmente 32,82% e concordo plenamente 44,27%, concorda que o mercado tem se mostrado mais exigente.

Questionados acerca da facilidade para se colocar no mercado de trabalho, os respondentes, em sua maioria (48,09%), concordam que o profissional contábil possui facilidade para encontrar emprego. Esse resultado converge com Cavalcante (2009), que em sua pesquisa demonstra que o contador tem facilidade para encontrar emprego.

Em relação à igualdade de salário entre gêneros, a maioria dos respondentes (33,59%) se mostrou indiferente, visto que a maioria de homens. Foi de apenas 14,50% os que concordam totalmente.

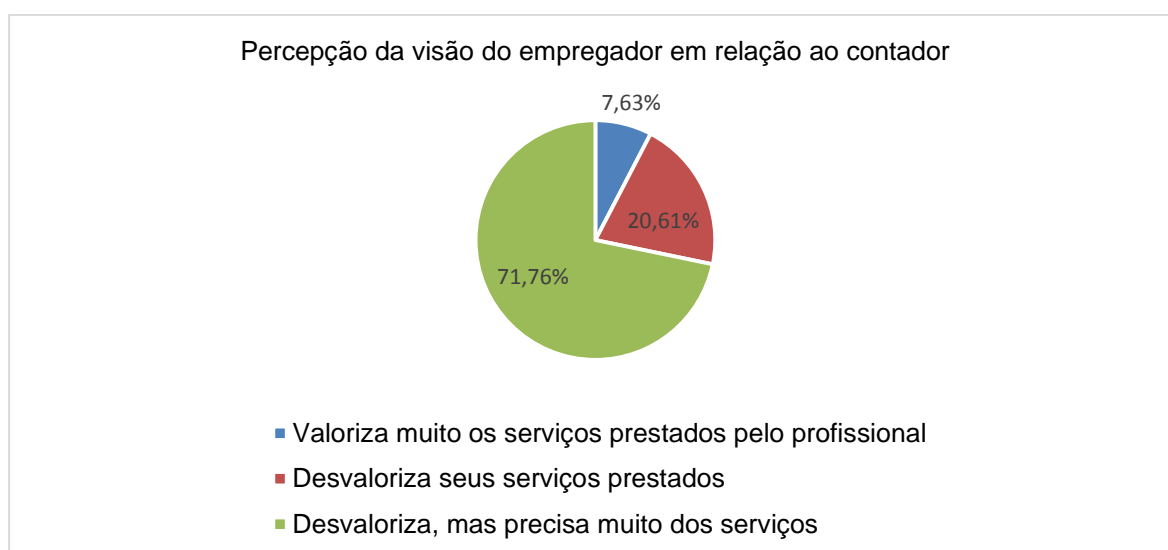
Gráfico 9- Avaliação do mercado de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em relação à avaliação que os respondentes fazem do mercado de trabalho na área contábil (Gráfico 9), a resposta que obteve maior número de marcações foi a que considera o mercado de trabalho regular- com pouco espaço para novos contadores (38,93%), ao passo que 28,24% consideram o mercado de trabalho bom- acessível e 9,16% o consideram muito bom- em expansão, ao passo que os alunos têm boas expectativas em relação ao mercado de trabalho. Do mesmo modo, Neutzling e Vier (2014), também obtiveram respostas que consideram que o mercado de trabalho para o contador tem boas e excelentes expectativas.

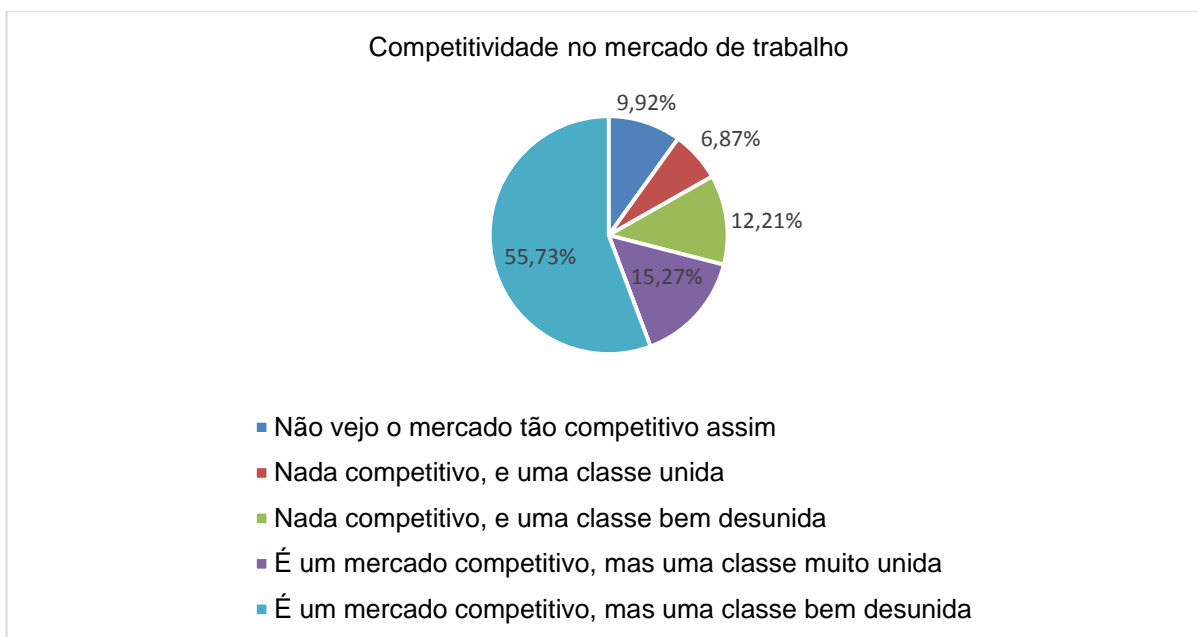
Gráfico 10- Percepção da visão do empregador em relação ao contador



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Quando questionados acerca da valorização que os empresários demonstram em relação ao trabalho do contador (Gráfico 10), 71,76% dos respondentes acham que é um serviço desvalorizado pelas empresas, mas que elas precisam muito. Apenas 7,63% dos respondentes acham que o serviço contábil é valorizado.

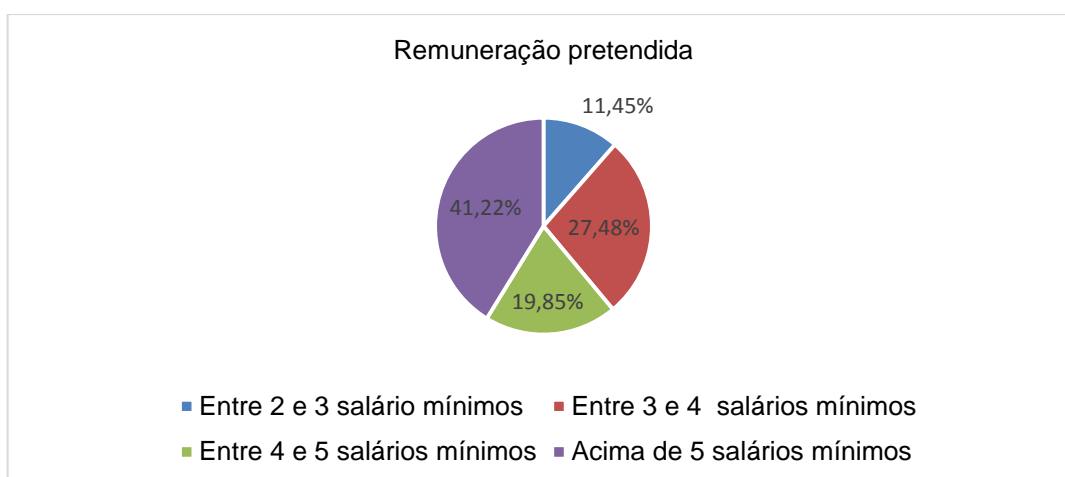
Gráfico 11 - Competitividade profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em relação à competitividade no mercado de trabalho percebida pelos respondentes (Gráfico 11), 55,73% acham que os contadores estão bem preparados, fazendo o mercado ser competitivo, mas que são uma classe profissional bem desunida. Os que apesar de acharem o mercado competitivo, acham a classe unida somam 15,27% dos respondentes. O percentual de 12,21% considera o mercado nada competitivo e uma classe desunida.

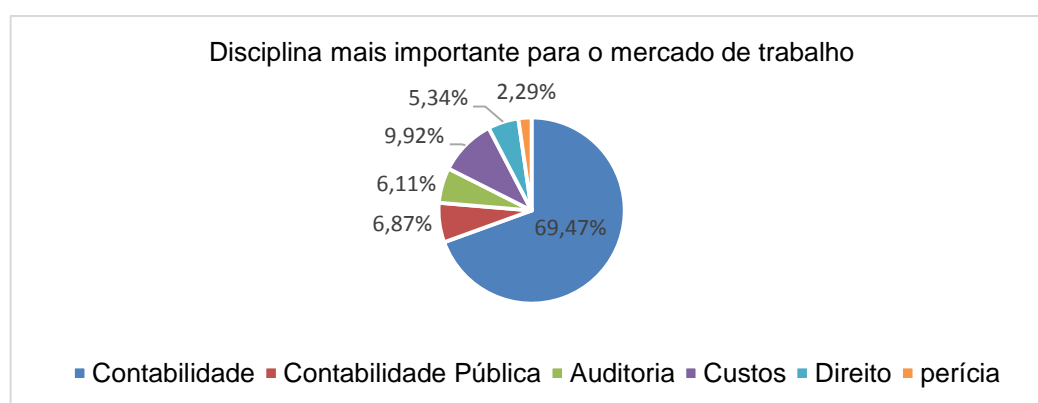
Gráfico 12 - Remuneração que pretende obter ao terminar o curso



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O percentual dos respondentes que pretende obter remuneração acima de 5 (cinco) salários mínimos evidenciados no Gráfico 12 foi de 41,22%, os novos contadores que adentrarão o mercado almejam bons salários já que a maioria (77,09%) percebe uma maior exigência do mercado. A resposta dos alunos no gráfico 2- Renda familiar pode se relacionar com o gráfico 12, no que apesar de terem uma renda baixa, desejam mudar de vida e alcançar uma renda maior através da profissão contábil. Apenas 11,45% dos respondentes pretende a faixa de salário mais baixa dentre as alternativas, entre 2 e 3 salários mínimos.

Gráfico 13 - Disciplina mais importante para o exercício profissional

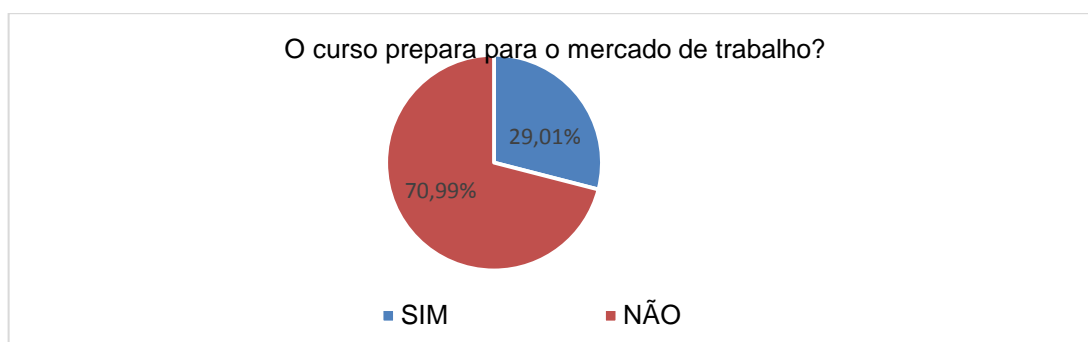


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Questionados sobre qual a disciplina mais importante para o exercício profissional (Gráfico 13), os que consideram a contabilidade como disciplina mais importante foi de 69,47 % dos respondentes, apesar de quererem atuar na contabilidade pública, deixaram-na em segundo plano, em relação à sua

importância. A opção referente a contabilidade pública obteve resultado de 6,87%. Seguiu-se que 9,92% dos respondentes consideraram a disciplina de custos como a mais importante para o exercício profissional e 6,11% enxergam auditoria com esta característica.

Gráfico 14 - Curso em relação ao mercado de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em relação à visão pedagógica e conceitual do curso que estão prestes a terminar, questionados se o curso prepara o concluinte para o mercado de trabalho (Gráfico 14), a maioria dos respondentes (70,99%) responderam que o curso não prepara para o mercado de trabalho e suas exigências, ao passo que 29,01% concordam que o curso prepara o aluno para o mercado de trabalho. No mesmo sentido Carvalho *et al* (2007), em pesquisa realizada em uma IES pública do Estado do Rio Grande do Norte que objetivou verificar quais as perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho, quando questionaram se os alunos sentiam possuir capacidade para enfrentar os desafios da profissão em que 24% afirmaram ser capazes e 44% responderam negativamente e 32% talvez.

4.3 Habilidades profissionais do contador x Curso de Ciências Contábeis

O curso de Ciências contábeis deve proporcionar aos alunos a obtenção de algumas habilidades ao longo do curso que estão especificadas na Resolução CNE/CES Nº 10. Deste modo foram feitas perguntas acerca da profissão contábil e as perspectivas em relação ao mercado de trabalho nas quais os discentes deveriam marcar entre o menor nível de concordância “discordo plenamente” e o maior nível de concordância “concordo plenamente”, conforme escala Likert.

Tabela 5- Habilidades e capacidades adquiridas na graduação de acordo com a Resolução CNE/CES N° 10 (CONTINUA)

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
O curso de Graduação em Ciências Contábeis possibilita utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais	3,82%	4,58%	33,59%	40,46%	17,56%
A formação acadêmica dos formandos possibilita demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar na atividade contábil	5,34%	16,03%	38,17%	32,82%	7,63%
O conhecimento adquirido ao longo do curso é suficiente para aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis	21,37%	34,35%	19,08%	18,32%	6,87%
A grade curricular capacita o discente para implantar, desenvolver e analisar sistemas de informações contábeis e gerenciais	22,90%	19,08%	26,72%	27,48%	3,82%
A grade curricular capacita o discente para elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários	12,21%	22,90%	32,82%	26,72%	5,34%
A grade curricular capacita o discente para desenvolver a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;	15,27%	24,43%	32,06%	21,37%	6,87%
A grade curricular capacita o discente para exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.	8,40%	20,61%	19,08%	30,53%	21,37%
A grade curricular capacita o discente para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;	23,66%	19,08%	26,72%	27,48%	3,82%

Tabela 5- Habilidades e capacidades adquiridas na graduação de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 10 (CONCLUSÃO)

O curso de graduação em Ciências Contábeis enseja condições para que o futuro contabilista seja capaz de apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;	23,66%	19,08%	26,72%	27,48%	3,82%
O curso de graduação em Ciências Contábeis enseja condições para que o futuro contabilista seja capaz de revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação	23,66%	19,08%	26,72%	27,48%	3,82%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A tabela 5 (Habilidades e capacidades adquiridas na graduação de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 10) traz o resultado das respostas relativas às habilidades e capacidades que os alunos devem obter através do curso, deste modo foi perguntado aos respondentes por meio de 10 questões/afirmações se na concepção deles o curso está realmente atendendo à Resolução CNE/CES Nº 10 em seus artigos 3º (capacidades) e 4º (habilidades).

Quando se perguntou aos alunos sobre a habilidade que o curso deve proporcionar referente à adequada utilização da terminologia e linguagem das ciências contábeis e atuárias, 33,59% se mostraram indiferente, 40,46% concordaram parcialmente e 17,56% concordaram totalmente.

Na pergunta relativa o nível de concordância em relação à formação acadêmica dos formandos possibilita demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar na atividade contábil, 38,17% foram indiferentes e 32,82% concordaram parcialmente, o quantitativo de concordância total resultou em 7,63%. Resultado que diverge de Fiorentin e Domingues (2012).

No que diz respeito ao conhecimento adquirido ao longo do curso perguntou-se se este é suficiente para o aluno aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis, 34,35 % discordaram parcialmente e 21,37% discordaram totalmente, já o nível de concordância total se apresenta relativamente baixo que foi de 6,87%.

No que diz respeito à afirmação de que a grade curricular capacita o discente para implantar, desenvolver e analisar sistemas de informações contábeis e gerenciais, os respondentes concordam parcialmente em um percentual de 27,48% e 26,72% são indiferentes. Os que concordam totalmente somam somente 3,82% e o quantitativo de discordância total foi de 22,90%. Resultados diferentes e que indicam a ausência de conteúdo e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação foram encontrados por Riccio e Sakata (2004).

Em relação à afirmação de que a grade curricular capacita o discente para elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, 26,72% concordam parcialmente, 32,90% discordam parcialmente e 32,82% são indiferentes. Apenas 5,34% concordam totalmente e 12,21% discordam totalmente. Fazendo uma análise apenas com os alunos respondentes da UFPB CAMPUS I, de 57 alunos respondentes que estão se formando nesta universidade, 33,33% concordam parcialmente que o curso lhes proporcionou essa habilidade, resultado que converge com Araújo *et al* (2015) que, em pesquisa que objetivou conhecer a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior- IFES, concluiu que os alunos da Universidade Federal da Paraíba concordam de forma parcial que o curso os prepara para elaborar e analisar demonstrações financeiras de forma a melhorar o desempenho do usuário.

Na afirmação referente capacitação do discente para desenvolver a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão, os resultados foram de 24,43% para discordo parcialmente e 21,37% para concordo parcialmente. Sendo que os indiferentes foram de 32,06%. Os que concordam totalmente são apenas 6,87% dos respondentes e, o retorno da opção discordo totalmente foi de 15,27%.

Na questão referente à capacidade ética que o curso proporciona, 30,53 % concordam de forma parcial com a afirmação de que a grade curricular capacita o discente para desenvolver sua ética profissional. Os que concordam totalmente somam 21,37% dos respondentes. Sendo os concordantes, parcial ou totalmente, de 51,90%, resultado similar ao proposto por alunos participantes de pesquisa realizada por Oliveira *et al* (2014) em universidade de ensino superior do Estado do Rio de

Janeiro, na qual 58,56% de 111 alunos concordam que o ensino acadêmico de ética é suficiente.

Em relação à afirmação de que a grade curricular capacita o discente para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização, 27,48% concordam parcialmente e 23,66% discordam totalmente. Os que concordam totalmente somam apenas 3,82%, os indiferentes foram de 26,72%. Resultados que vão no mesmo sentido de Magalhães e Andrade (2006).

Na questão relativa à responsabilidade e capacidade de lidar com inovações tecnológicas, 27,48% concordaram parcialmente e 23,66% discordaram totalmente, 26,72% foram indiferentes e apenas 3,82% concordou totalmente.

Em resposta à afirmação de que o curso de graduação em Ciências Contábeis enseja condições para que o futuro contabilista seja capaz de revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação, 27,48% concordou parcialmente e 23,66% discordou totalmente, sendo que os indiferentes foram de 26,72%. No mesmo sentido a pesquisa de Fischborn (2012), na qual a finalidade foi analisar o perfil de alunos do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara, a capacitação profissional e o desenvolvimento das habilidades pelo processo didático-pedagógico para atender as demandas do mercado de trabalho na área contábil, onde 41% dos alunos consideraram não possuir conhecimento suficientes para atender o mercado de trabalho em relação ao uso de sistema de informações contábeis e 23% julgaram ter conhecimentos razoáveis.

5 CONCLUSÃO

Com a globalização, internacionalização da contabilidade e novas perspectivas econômica globais o mundo profissional tem sofrido mutações no que diz respeito à profissão contábil, os profissionais passaram a ser exigidos em aspectos não antes abordados, exigindo-se habilidades que se adequem a este novo contexto.

Neste sentido este estudo teve como objetivo identificar a visão dos discentes concluintes e pré-concluintes do Curso de Ciências contábeis das IES públicas e privadas do litoral do Estado da Paraíba em relação ao mercado de trabalho e a formação acadêmica que estes estão recebendo. Para isto aplicou-se questionário online dirigido aos discentes concluintes e pré- concluintes.

Por meio dos resultados apurados constatou-se que a maioria dos alunos concluinte e pré-concluintes são do gênero masculino, prevalecendo a faixa etária de 21 a 25 anos. Constatou-se, ainda, que a maioria dos alunos já trabalhava antes de ingressar no ensino superior. Estes, em sua maioria, já se encontram trabalhando na área de contabilidade, predominantemente na parte administrativa/financeira.

A pesquisa também trouxe respostas a questionamentos acerca da percepção dos discentes em relação às exigências do mercado de trabalho, o preparo dos alunos frente às exigências do mercado de trabalho e as habilidades dispostas na Resolução CNE/CES Nº 10/2014 que percebem ter adquirido ou não com a formação acadêmica.

Em relação às questões referentes à percepção que os discentes possuem do mercado de trabalho para os profissionais de contabilidade, foi possível verificar que ,embora os estudantes percebam um mercado de trabalho com perspectivas positivas ao considerarem em sua maioria regular- mas com pouco espaço para novos contadores e boa parte o considerar bom-acessível ou muito bom em expansão, têm um sentimento de despreparo para encarar os desafios do mercado de trabalho, despreparo revelado pelo motivo de considerarem que o curso não os prepara para o mercado de trabalho.

Por outro lado, apesar de achar que o curso não os preparou de forma adequada para as exigências que o mercado de trabalho possui, pretendem receber salário considerados elevados; a maioria pretende receber acima de 5 salários-mínimos após concluir o curso. Neste sentido, os alunos consideram a educação

continuada e atualização constante de extrema importância, além de relevarem a importância da obtenção de conhecimentos interdisciplinares.

5.1 Recomendações

Em relação à visão que os alunos possuem do mercado de trabalho e dos profissionais contábeis, considerando um mercado competitivo, mas uma classe bem desunida, recomenda-se ao órgão de classe CRC-PB (Conselho Regional de Contabilidade- Paraíba) e até mesmo o CFC que busquem fazer um trabalho de conscientização neste sentido, da união e da abertura aos jovens para engrandecimento da profissão.

Em relação ao conhecimento prévio que os alunos possuem sobre contabilidade antes de ingressar no curso, recomenda-se um trabalho realizado pelas IES conjuntamente com o conselho de classe para levar essa informação nas escolas e colégios de ensino médio e fundamental, afim de que os alunos possam conhecer mais a profissão e o curso.

Como sugestão para as futuras pesquisas, recomenda-se reaplicar o estudo aos egressos e comparar com a percepção dos iniciantes ou concluintes, estendendo a pesquisa, buscando-se uma amostra maior e aplicando métodos estatísticos mais elaborados.

Às universidades recomenda-se uma pesquisa no mercado de trabalho a fim de saber quais as exigências profissionais para uma possível reformulação da grade curricular referente ao curso de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. T. P.; FORMIGONI, H. **O Perfil do Contador: suas competências e habilidades.** Trabalho apresentado no Workshop da 16ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo. Santos, 1999.

ANTUNES, M. T. P.; et a. **Tecnologias Educacionais em cursos de Contabilidade Avaliados no Exame Nacional de Cursos (ENC) 2003 com conceitos A e B.** UnB Contábil, Brasília, v. 8, n. 1, p. 61-80, Jan/Jun 2005

ARAUJO, M. D. C.; SANTANA, C. M. Análise das percepções e expectativas dos alunos de ciências contábeis na universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8º, 2008, São Paulo, **Anais...** Padrões de Qualidade na Pesquisa Contábil, 2008.

ARAUJO, V. D. S.; SANTOS, D. G. D.; CAVALCANTE, P. R. N.; BARBOSA, E. T. Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de Trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 123-139, 2015.

BEUREN, I. M. (ORG), **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 9.295, DE 27 DE MAI. DE 1946. **Atribuições do contador e do guarda-livros.** Brasília,DF, mai. 1946.

_____. **Resolução CNE/ CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004.** Disponível em: <[Http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf) >. Acesso em 17 fev. 2018.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS-BASE** , v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; ALBUQUERQUE, L. G.. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo.** 44(4), 365-379, 2009.

CARVALHO, J. R. M. de *et al.* Uma investigação sobre as perspectivas dos formandos de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho: o caso de uma IES pública no Estado do Rio Grande do Norte. **Revista Enfoque: reflexão contábil**, OnLine, v. 26, n. 1, p. 9-16, 2007.

CARVALHO, I. M. V; PASSOS, A. E. V. M., SARAIVA, Suzana B. C. **Recrutamento e seleção por competências.** Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2008.

CAVALCANTE, C. H. L. Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Ed. CFC, nº 177. 2009.

DE ALENCAR MACHADO, V. S.; NOVA, S. P. de C. C.. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 2, n. 1, p. 1-28, 2008.

DE SOUZA, S. P.. O novo perfil do profissional de contabilidade na nova era. **Revista científica semana acadêmica**. Fortaleza, ano MMXII, Nº. 000017, 10/07/2013. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/o-novo-perfil-do-profissional-de-contabilidade-na-nova-era>>. Acesso em: 16 maio 2018.

FEITAL, J. C. de C.. DE OLIVEIRA, M. R.. DA SILVA, T. L.. Artigo: **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho**. **Revista Alumni**, v. 7, n 2 – São Paulo: 2012.

FIORENTIN, M. D., M. J. C. S. Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: um estudo na Universidade de passo Fundo do estado de Rio Grande do Sul. **CONTEXTO (UFRGS)**, V. 12, P. 7-16, 2012.

FISCHBORN, N. H.. Perfil e Expectativas de Alunos de Ciências Contábeis e a Relação com as Demandas do Mercado. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis Faccat**, v.1, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

IUDÍCIBUS, S. de, MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**: para o nível de graduação. 3º Edição. São Paulo, Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**: para o nível de graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KOYAMA, C. M.; Silva, D. C.; Oliveira, C. R. (2010). O perfil do profissional contábil e as diretrizes de uma nova grade curricular. **Revista de Estudos Contábeis**, 1, 57-76.

LAGIOIA, U. C. T. *et al.* Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao Curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 4, n. 8, p. 121-138, jul. 2008. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/5055>>. Acesso em: 15 maio 2018.

LEAL, P. H.; SANTOS, B. F.. **O Perfil do profissional contábil a partir da visão de professores e alunos de uma Instituição de Ensino Superior**. In: 9º Congresso iberoamericano de contabilidade de gestão, 2015, Florianópolis. 6º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade; 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e 9º congresso iberoamericano de contabilidade de gestão, 2015.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. de. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, ano, v. 5, p. 147-159, 2008.

LOPES, C. P. C.. Gestão por Competência como ferramenta para um RH estratégico. 2007. 31 f. **Monografia** (Especialização em Gestão de Equipes) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2007.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A.. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista de contabilidade e finanças. [online]**. 2005, vol.16, n.37, pp.73-84. ISSN 1808-057X. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772005000100006> >. Acesso em: 02 mai 2018.

MAGALHÃES, F. A. C.; ANDRADE, J. X.. A educação contábil no estado do Piauí diante da proposta de convergência internacional do currículo de contabilidade Concebida pela ONU/UNCTAD/ISAR. In: 6º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2006, São Paulo. **Anais...** 6o. Congresso USP de Contabilidade, 2006.

MARION, J. C.. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E.; SILVA, A. F.; RICARDINO FILHO, A. A.. Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de contabilidade do Estado de São Paulo. **Revista Contabilidade e Finanças- USP**, São Paulo, n. 42, p. 113-122, set./dez. 2006.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 1 v.

MAUSS, C. V.; BLEIL, C.; BONATTO, A.; SANTOS, G. Z. **A Evolução da Contabilidade e seus Objetivos**. In: IV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGET, 2007, Resende. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGET. Resende: Faculdade Dom Bosco, 2007. v. 1.

MOHAMED, E. K.; LASHINE, S. H.. Accounting knowledge and skills and the challenges of a global business environment. **Managerial Finance**, 29(7), 3-16, 2003.

MULATINHO, C. E. S.. Educação contábil: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das universidades federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes

ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade Proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. 2007. 133 f., il. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Contábeis) -Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/UFPB/UFPE/UFRN, Recife, 2007.

NASCIMENTO, R. F.; BARBOSA, E.T.; Azevedo Filho, A. C. de; BIAVATTI, V. T. Evasão no curso de ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior: um estudo realizado com os alunos evadidos. In: XIII Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, 2016, São Paulo. XIII Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, 2016. **Anais...** São Paulo. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos162016/282.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

NEUTZLING, M.; VIER, A. J.. Perspectivas de futuro mercado pelos acadêmicos de ciências contábeis da faccat. In: **Revista eletrônica de Ciências Contábeis da FACCAT**. n 4, 2014, p. 94 -115, ISSN: 2357-9080. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/63>>. Acesso em: 15 maio 2018.

NIYAMA, J. K. *et al.* Conhecimento de contabilidade internacional nos cursos de graduação em ciências contábeis: estudo da oferta nas instituições de ensino superior das capitais brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações Rco** , São Paulo, v. 2, n. 2, p.100-117, abr. 2008.

OLIVEIRA, C. R.; GOMES, G.; RAUSCH, R. B.; CUNHA, P. R. da. Aproximações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares de cursos de graduação em Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação – RECE**, v. 10, n. 1, 2011.

OLIVEIRA, H. M.; SILVA, J. O. Perfil do profissional contábil: Um estudo de suas habilidades. In: congresso ufsc de controladoria e finanças & iniciação científica em contabilidade. 5., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em:<<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140425105314.pdf>> Acesso em: 16 mar. 2018.

OLIVEIRA, M. Q., PIZANNI, M. A., FARIA, Juliano Almeida de. A interdisciplinaridade na formação do contador e sua contribuição para o desenvolvimento de competências no âmbito organizacional.**Revista de estudos contábeis**, LONDRINA, V. 6, N. 11, P. 23-45, jul./dez. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/BIBLIOTECA/Downloads/20736-129683-1-PB.pdf> >. Acesso em: 15 maio 2018.

OLIVEIRA, R. R. *et al.* Percepção dos estudantes de ciências contábeis de uma instituição de Ensino Superior do Rio de Janeiro sobre a disciplina ética. In: simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 11.; 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: {s.n}, 2014.

OTT, E.; CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; Luca, M. M. M. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**, Vitória- ES, Brasil, 2011.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. da; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R.. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de contab e finanças.[online]**. 2007, vol.18, n.spe, pp.19-32. ISSN1519-7077. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000300003&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 27 fev 2018.

PIRES, C. B.; OTT, E.i; DAMACENA, C.. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 7, n. 4, p. 315-327, 2010.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. 3. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

REIS, A. de O. *et al.* Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 95-116, maio 2015. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n25p95/29366>>. Acesso em: 17 fev. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8069.2015v12n25p95>.

RÊGO, T. F.; ANDRADE, E. R. G. Perfil e campo de atuação profissional dos egressos do curso de ciências contábeis da UFRN. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 2. n. 2, p. 1 –17, jul./dez. 2010.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G.. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista de contabilidade e finanças.**, São Paulo, v. 15, n. 35, p. 35-44, ago 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772004000200003&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 15 abr 2018.

SÁ, A. L. de. **O perfil do contador de nossos dias**.1997. Disponível em: < <http://antoniolopesdesa.com.br/artigos/profissao-atual/> >. Acesso em 27 abr. de 2018.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

SCHMIDT, P.. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SILVA, B. N. da; SANTANA, C. L.; MEIRELLES JUNIOR, J. C. de. Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de Trabalho: A Percepção de Formandos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 225, p. 66-77, jun. 2017. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1575>>. Acesso em: 3 maio 2018.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M.. **Metodologia da pesquisa e elaboração e dissertação**. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC,2001.

SILVA, Da, A. C. R. da. MARION, J. C.. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, R. M. P. da. Percepção de formandos em Ciências Contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal. 2008. 93 f., il. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/UFPB/UFPE/UFRN, Brasília, 2008.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP. Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação.. Ministério da Educação. Disponível em:< <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> . Acesso em: 15 mar. 2018.

SIMON, E.; MELZ, L. J.; NETO, Airton M. de C.; TORRES, A. L.. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 2, n. 3, 2013.

SOUZA, D. M. de; TAVARES, J. M. P.. Perspectivas profissionais dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis e as expectativas de demanda do mercado. 2013. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

TAMER, C. M. V. S. *et al.* Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no norte do Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 3, p. 143-162, 2013.

THEÓPHILO, C. R.; SACRAMENTO, C. O. J; NEVES, I F.; SOUZA, P. L. O ensino da teoria da contabilidade no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 3-10, dez. 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNINASSAU JOÃO PESSOA. **Informação do curso.** João Pessoa, [2010?]. Disponível em: < <https://vestibular.uninassau.edu.br/curso/14/672/1/ciencias-contabeis/Jo%C3%A3o+Pessoa-PB> <https://vestibular.uninassau.edu.br/Curso.aspx?Cursold=14&CursoUnidadeld=672&MenuId=1&Cidade=Jo%C3%A3o%20Pessoa&UF=PB> >. Acesso em: 30 abr. 2018.

UNIPÊ- CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA. **Sobre o curso.** João Pessoa, [2010?]. Disponível em: < <http://unipe.br/graduacao/ciencias-contabeis/> <http://unipe.br/graduacao/ciencias-contabeis/> >. Acesso em: 30 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Objetivo do curso.** João Pessoa.[2005?]. Disponível em: < https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=1626694&extra=58153481 >. Acesso em: 30 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Bacharelado em Ciências Contábeis

_____. Mamanguape. [2009?]. Disponível em:< <http://www.ccae.ufpb.br/siteantigo/cursos/bacharelado-em-ciencias-contabeis> http://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=1626789&lc=pt_BR>. Acesso em: 30 abr. 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário de Pesquisa
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba de Brendon Prado dos Santos, sob a orientação da Professora Doutora Valdineide dos Santos Araújo

A pesquisa tem como objetivo analisar a visão dos discentes concluintes e pré-concluintes dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior paraibanas com relação ao curso e a expectativa de ingresso no mercado de trabalho.

As informações aqui contidas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa, não havendo necessidade de identificação por parte do respondente e todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade.

Contamos com a sua colaboração!

1. Perfil do concluinte

1.1 Sexo

- Masculino
- Feminino

1.2 Idade

- 21 a 25
- 26 a 30
- 31 a 35
- 36 a 40
- Acima de 40

1.3 Em qual das seguintes instituições você estuda?

- UFPB CAMPUS I
- UNINASSAU
- UEPB CAMPUS I
- UNIPÊ CENTRO UNIVERSITÁRIO
- IESP FACULDADES
- Outras

1.4 Qual período você está cursando?

- 7º
- 8º

1.5 Qual a renda do seu grupo familiar:

- R\$ 950,00
- De R\$ 951,00 a R\$ 1500,00
- De R\$ 1501,00 a R\$ 3000,00
- De R\$ 3001,00 a R\$ 5000,00
- De R\$ 5001,00 a R\$ 8000,00
- Acima de R\$ 8000,00

1.6 Inicialmente, o que motivou a opção pelo curso de Ciências contábeis?

- Pressão familiar
- Prestar concurso públicos
- Mercado de trabalho
- Realização própria
- Afinidade com matemática
- Preço do curso
- Falta de opção

1.7 Você já trabalhava quando ingressou no curso?

- Sim
- Não

1.8 Seu trabalho possuía relação com o Curso

- Sim
- Não

1.9 Antes de ingressar, qual o nível do seu conhecimento prévio em relação à contabilidade ou áreas afins?

- Pouco
- Razoável
- Pouco
- Nenhum

1.10 Em qual das áreas da contabilidade você pretende desenvolver uma carreira?

- Bancária
- Administrativa/Financeira
- Funcionário público
- Custos
- Perícia
- Controladoria
- Consultoria
- Auditoria
- Gerencial
- Outra. Qual? _____

1.11 Você já trabalha com contabilidade?

- Sim
- Não

1.12 Em caso afirmativo, em qual área?

- Bancária
- Administrativa/Financeira
- Contabilidade Pública
- Custos
- Auditoria
- Gerencial
- tecnologia em contabilidade

2. PROFISSÃO CONTÁBIL

2.1 O mercado de trabalho tem exigido mais dos profissionais contábeis?

- Discordo plenamente;
- Discordo parcialmente;
- Indiferente ;
- Concordo parcialmente;
- concordo totalmente.

2.2 Como você avalia o mercado de trabalho para os profissionais contábeis na Paraíba?

- Muito bom - em expansão
- Bom – acessível
- Regular -com pouco espaço para novos contadores
- Ruim - grande oferta de profissionais na área
- Saturado - sem espaço para novos profissionais

2.3 O profissional contábil tem facilidade para encontrar emprego:

- Discordo plenamente;
- Discordo parcialmente;
- Indiferente ;
- Concordo parcialmente;
- concordo totalmente.

2.4 Na sua concepção, o mercado de trabalho na Paraíba tende a enxergar o profissional contábil sob que ponto de vista?

- Valoriza muito os serviços prestados por este profissional;
- Desvaloriza seus serviços prestados;
- Desvaloriza, mas precisa muito dos serviços;

2.5 Qual sua opinião em relação à competitividade no mercado de trabalho paraibano:

- Não vejo o mercado tão competitivo assim;
- É um mercado competitivo, mas uma classe muito unida;
- É um mercado competitivo, mas uma classe bem desunida
- Nada competitivo, e uma classe unida;
- Nada competitivo, e uma classe desunida.

2.6 Os salários entre gêneros (M/F) são iguais na profissão Contábil.

- Discordo plenamente;
- Discordo parcialmente;
- Indiferente ;
- Concordo parcialmente;
- concordo totalmente.

2.7 Qual remuneração em salários mínimos pretende alcançar com o curso concluído?

- Entre 2 e 3 salário mínimos
- Entre 3 e 4 salários mínimos
- Entre 4 e 5 salários mínimos;
- Acima de 5 salários mínimos

2.8 Qual disciplina do curso você julga mais importante para o desenvolvimento prático da profissão no mercado de trabalho?

- Contabilidade;
- Custos;
- Auditoria;
- Perícia;
- Contabilidade Pública;
- Direito

2.9 Na sua opinião, o curso de Ciências Contábeis prepara o aluno para o mercado de trabalho

- Não Sim

2.10 A atualização constante por meio da educação continuada é de suma importância para o contabilista

- Discordo plenamente;
- Discordo parcialmente;
- Indiferente ;
- Concordo parcialmente;
- concordo totalmente.

2.11 Para exercer a Profissão de Contador, é preciso além de conhecimentos na área contábil, outras habilidades

- Discordo plenamente;
- Discordo parcialmente;
- Indiferente ;
- Concordo parcialmente;
- concordo totalmente.

3. HABILIDADES E CAPACIDADES (sob o enfoque dos art 4º e 3º da Resolução CNE/CES Nº 10/2004)

3.1 Os formandos de ciências contábeis na Paraíba utilizam adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais:

- Discordo plenamente;
- Discordo parcialmente;
- Indiferente ;

- Concordo parcialmente;
- concordo totalmente.

3.2 A formação acadêmica recebida pelos formandos permite-lhes demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil:

- Discordo plenamente;
- Discordo parcialmente;
- Indiferente ;
- Concordo parcialmente;
- concordo totalmente.

3.3 O conhecimento adquirido ao longo do curso é suficiente para aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis:

- Discordo plenamente;
- Discordo parcialmente;
- Indiferente ;
- Concordo parcialmente;
- concordo totalmente.

3.4 A grade curricular capacita o discente para implantar, desenvolver e analisar sistemas de informações contábeis e gerenciais:

- Discordo plenamente;
- Discordo parcialmente;
- Indiferente ;
- Concordo parcialmente;
- concordo totalmente.

3.5 A grade curricular capacita o discente para elaborar pareceres e relatórios

- Discordo plenamente;
- Discordo parcialmente;
- Indiferente ;
- Concordo parcialmente;
- concordo totalmente.

3.6 A grade curricular capacita o discente para desenvolver a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

- Discordo plenamente;
- Discordo parcialmente;
- Indiferente ;
- Concordo parcialmente;
- concordo totalmente.

3.7 A grade curricular capacita o discente para exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

- Discordo plenamente;
- Discordo parcialmente;
- Indiferente ;
- Concordo parcialmente;

concordo totalmente.

3.8 A grade curricular capacita o discente para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

Discordo plenamente;

Discordo parcialmente;

Indiferente ;

Concordo parcialmente;

concordo totalmente.

3.9 O curso de graduação em Ciências Contábeis enseja condições para que o futuro contabilista seja capaz de apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

Discordo plenamente;

Discordo parcialmente;

Indiferente ;

Concordo parcialmente;

concordo totalmente.

3.10 O curso de graduação em Ciências Contábeis enseja condições para que o futuro contabilista seja capaz de revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação;

Discordo plenamente;

Discordo parcialmente;

Indiferente ;

Concordo parcialmente;

concordo totalmente.



FORMULÁRIO IX

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado Perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho e a formação acadêmica

estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Autor(a): Brendon Prado dos Santos

AUTORIZAÇÃO PARA DEPÓSITO DA MONOGRAFIA

Eu, Professor Valdineide dos Santos Araújo, autorizo o depósito da monografia do aluno Brendon Prado dos Santos matrícula 11403253. A apresentação do trabalho irá ocorrer no semestre 17.2 com data a ser divulgada pela Comissão do TCC do curso de Ciências Contábeis.

João Pessoa, 18 de junho de 2018

Professor(a): Valdineide dos Santos Araújo